EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

LOURDES 2006

Índice

Mensagem do Papa Bento XVI 3

Acção de Graças 4

ENVIO - Celebração de encerramento do Encontro 11

Apontamentos de Lourdes 15

Os números do Encontro 21

Equipas de Nossa Senhora no seu berço natal 22

ENS — X Encontro Internacional 24

Olá 40

ENS no Santuário de Lourdes 41

Relatório da participação no X Encontro Internacional das ENS 43

Relatório sobre o 10.º Encontro Internacional das ENS 47

Sessão de Formação Internacional - Lourdes 2006 52

Só avaliando podemos melhora no futuro 53

Mensagem do Papa Bento XVI

Vaticano, 13 de Julho de 2006

Senhora, Senhor,

Informado a respeito do 10.º Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que terá lugar em Lourdes entre os dias 16 e 21 de Setembro próximos, o Santo Padre une-se pelo pensamento e pela oração a todos os participantes.

O tema escolhido para esse encontro: "As Equipas de Nossa Senhora, comunidades vivas de casais, reflexos do amor de Cristo", convida os membros do vosso Movimento a assumirem plena consciência das suas responsabilidades eclesial e missionária no mundo de hoje. O Papa encoraja-os, pois, a tornarem-se, cada vez mais, testemunhas do Cristo ressuscitado, deixando transparecer, pela sua vida de casal, a graça, por eles recebida no sacramento de matrimónio, de serem sinais do amor de Cristo. Possam eles, assim, contribuir para que se conheça melhor, na sociedade de hoje, a verdade da mensagem cristã sobre a família, que é um convite para se descobrir, de forma cada vez mais plena, a dignidade da pessoa humana criada à imagem de Deus, vivendo a alegria de relações verdadeiramente humanas por serem fundadas sobre o amor mútuo, à imagem do amor divino! O Santo Padre convida ainda os membros das Equipes de Nossa Senhora a aproximarem-se das pessoas que passam por dificuldades na sua vida conjugal e, por vezes, enfrentam o seu aparente fracasso, para auxiliá-los a retomar forças graças a uma caminhada de ajuda mútua fraterna e a redescobrir a esperança que não engana (*cf.* Rm 5, 5). Que o exemplo da Virgem Maria, que acolhe sem reservas o dom de Deus e se entrega totalmente ao seu Senhor, seja para os membros das Equipes de Nossa Senhora, um sustento e um guia nas alegrias e também nas dificuldades do testemunho quotidiano.

Ao invocar sobre os organizadores e sobre todos os participantes deste Encontro Internacional a materna protecção de Nossa Senhora de Lourdes, Sua Santidade concede-lhes, de todo o coração uma especial Bênção Apostólica, assim como a todos os membros das Equipes de Nossa Senhora, dispersos pelo mundo.

Feliz por poder transmitir esta mensagem da parte do Santo Padre, peço que recebam meus cordiais e dedicados cumprimentos em nosso Senhor.

Acção de Graças

LOURDES 21 de Setembro de 2006

GÉRARD E MARIE-CHRISTINE DE ROBERTY

1. Introdução

Caros amigos,

É com muita emoção que tomamos a palavra no momento em que transmitimos a Carlo e Maria Carla o serviço das Equipas de Nossa Senhora.

É claro que nossas palavras não estarão à altura dos sentimentos que o nosso coração e a nossa alma gostariam de expressar.

Recebemos tanto que não seria possível, diante de vós, dar conta das Graças de que fomos cumulados.

Queremos partilhar convosco, nestas poucas palavras e com algumas imagens, o que sentimos após todos estes anos que passamos servindo o casal, o casamento no seio das Equipas de Nossa Senhora: encontros, convicções, dúvidas, certezas...

2. O nosso encontro com o Padre Caffarel e os casais do Movimento

Em Saint Ouen, nessa bela manhã, fomos pela primeira vez responsáveis de nossa jovem equipa e participamos num Encontro. Um homenzinho, vestido inteirinho de preto, sobe ao palco, tem um aspecto tão frágil, mas em apenas alguns instantes passa a ocupar a totalidade do grande palco e invade o imenso auditório onde se sentam 3.500 pessoas. Pelos cochichos, entendemos que se trata do Padre Caffarel, Fundador do Movimento. Ficamos intrigados e, mais ainda, impressionados, com a sua palavra segura e com o momento em que leva todos os participantes à oração de meditação, num silêncio impressionante. Este homem é grande!

Não sabíamos, então, que o encontraríamos em várias ocasiões. No ano seguinte, durante oito dias na escola de oração: para nós, existe o antes e o depois da escola de meditação. Em Chantilly, onde pronuncia, diante dos regionais da Europa, palavras tão fortes e tão actuais que desejamos a todos que possam estudá-las.

Enfim, em várias ocasiões encontramo-nos com ele, sós ou com outros no seu escritório, para conversas que nos marcaram, porque o encontro com este homem é muito intenso, ele respira Deus e sopra o Seu Espírito.

Somos definitivamente marcados pela presença de Cristo nesse sacerdote que nos diz: ***"Sejam exigentes! Vocês nunca estarão enganando!"*** Essa palavra é um choque eléctrico para a nossa vida, para a nossa fé; ela nunca nos deixou e vivemos dela desde então na nossa vida de cada dia, nos nossos compromissos, na nossa vida conjugal e familiar.

Damos graças pelo Padre Caffarel e pelos casais que ele conduziu e orientou; cruzamos com eles na nossa caminhada e eles permitiram-nos que nos déssemos e que servíssemos seguindo a estrada que Jesus nos mostra quando diz: "Vem e segue-me"

3. Transmitir nossa fé no casal e no casamento

É impressionante ver-vos daqui, casais de todos os países, marido e mulher juntos um do outro e, para aqueles que não têm ou não têm mais a felicidade de estar junto com o outro, sentimos bem presente o vosso amor e estamos agradecidos por esse testemunho ainda mais forte.

Olhem em volta e entenderão como é entusiasmante, num mundo onde é real a crise do casal, num mundo que prega o indivíduo, com as suas vontades imediatas, os seus desejos epidérmicos, combater este combate do amor ao serviço do casal e do matrimónio com as únicas armas que temos, que são as do amor.

Assim como Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, ele quis que o casal que vive o seu matrimónio seja imagem e semelhança da aliança de seu filho, Jesus Cristo com a Igreja.

Essa aliança fortalece-nos na ideia de que o casal sólido é a base de uma família sólida e de um mundo de concórdia. Com frequência, quando as pessoas nos dizem família, nós, equipistas, devemos retorquir com casal – casamento.

Caros amigos, no final deste período de serviço, estamos ainda mais convencidos da nossa responsabilidade para com todos os casais, aqueles que conhecem o matrimónio e aqueles a quem devemos anunciá-lo. Nosso Movimento não deve fazer "bravatas" diante dos fracassos do matrimónio, mas mais do que nunca devemos anunciar, a tempo e contratempo, a beleza deste caminho de santidade que o casal toma na união conjugal.

De que estamos à espera para dizer da nossa alegria por fazermos parte deste maravilhoso Movimento das Equipas de Nossa Senhora? Não são 60.000 mas centenas de milhares que deveríamos ser.

O que estamos esperando para ir, dois a dois, evangelizar os casais tão numerosos que negligenciam a sustentação do "Sim" do seu casamento?

Damos graças por todos os casais felizes que encontramos ao longo

destes anos e que nos dão vontade de transmitir a alegria do casal e do matrimónio a todos aqueles que, apesar de crises por vezes graves, prosseguem com esta bela aventura.

4. A família e a evangelização

Aí estão eles, em equipas, em volta de uma refeição trazida numa sacola, celebram em família o fim do ano. As crianças correm, os maiores estão num canto partilhando as suas descobertas de adolescentes, os pais dão gargalhadas enquanto aguardam a continuação do passeio iniciado pela manhã. Eles vivem em família!

A família é destinada a ser uma ***"comunidade de amor e de vida"***, à imagem da Santíssima Trindade, como afirmou o Papa Bento XVI, quando a Igreja celebrou em Junho passado a festa da Santíssima Trindade.

A família é destinada a ser uma comunidade de amor e de vida, na qual as diversidades devem confluir para formar uma "parábola de comunhão".

Graças ao Espírito Santo podemos conhecer de certa forma a própria intimidade de Deus e descobrir que Ele não é solidão infinita, mas comunhão de luz e de amor, vida dada e recebida num diálogo eterno entre o Pai e o Filho, no Espírito Santo – ***"Amante, Amado e Amor"***, retomando o que disse Santo Agostinho.

Neste mundo, ninguém pode ver Deus, mas Ele mesmo deu-se a conhecer, de forma que podemos afirmar, com o apóstolo João: ***"Deus é amor, nós reconhecemos e cremos que o amor de Deus está entre nós".***

A nossa tarefa de esposos cristãos, de família cristã, de equipistas, é fazer com que aconteça esse encontro com Cristo para que cada casal, cada família entre numa relação de amizade e assim, beneficiando da comunhão trinitária, O acolha em sua casa, Ele que vem com o Pai para ficar connosco.

Damos graças pela nossa família, por todas as famílias que encontram noutras famílias a alegria de esperar e de testemunhar, e amigos para as amparar.

5. As Equipas de Nossa Senhora: um movimento para amanhã

Como é bonito o ambiente de Lourdes nestes dias: todos os casais que passeiam nesta cidade santa, de mãos dadas. Até parece um vento de amor soprando nas margens do Rio Gave.

A explicação desta alegria comunicativa: "Vede como eles se amam". Apesar das dificuldades que encontramos, é o que traduz o nosso entusiasmo por viver os Estatutos das Equipas.

Desde que aqui chegamos, a maioria de nós tem experimentado diariamente o que é a leitura da palavra de Deus, a oração conjugal, a meditação, a ruptura das nossas actividades para ficarmos disponíveis à escuta do Senhor. Fizemos o nosso dever de se sentar e talvez tenhamos assumido, nessa ocasião, uma nova regra de vida.

Só a oração constante e a atenção dada aos outros nos permitem entrever uma solução: abandonar-se em Cristo, por ele e com ele.

Vivemos também, aqui, as alegrias da vida de equipe, por meio do auxílio mútuo fraterno e sobretudo espiritual, pela partilha e pela escuta dos outros. Encontramos muitas equipas felizes e às vezes equipistas insatisfeitos com a sua equipe mas sempre preocupados em viver bem a sua vida de equipista.

Sabemos por experiência que contamos com a ajuda dos que partilham do nosso ideal e se comprometem em fazer "equipa" porque conhecem a dificuldade de viverem como cristãos e porque têm consciência da sua fraqueza e da insuficiência dos seus esforços.

Ficamos felizes por encontrar no nosso movimento de espiritualidade conjugal casais que crêem no ideal do matrimónio cristão e que querem:

· Permanecerem fiéis aos compromissos do seu baptismo;

· Colocar Cristo no centro de suas vidas;

· Fazer do Evangelho o fundamento de sua vida conjugal e familiar;

· Procurar conhecer melhor a vontade de Deus sobre o homem e a mulher, para cumpri-la;

· Testemunhar, por sua vida, o amor de Deus;

· Levar ao mundo a mensagem de Cristo;

· Dar testemunho dos valores cristãos na sua vida social e profissional;

· Dar suporte activo à Igreja, aos bispos e aos padres nas nossas dioceses e paróquias;

· Fazer das suas actividades uma colaboração com Deus e um serviço aos outros;

· Promover o casamento e a vida da família na sociedade.

Então o que esperamos para prosseguir nas nossas casas o que começamos aqui?

Damos graças por estes Estatutos e por este Movimento que nos permitem prosseguir na nossa vida de casal no caminho bem conhecido do Amor, da Felicidade e da Santidade.

Damos graças por todas essas equipas encontradas pelo mundo, preocupadas com o bem comum e com a correcção fraterna, sempre prontas a dar suporte uns aos outros na dificuldade e a congratularem-se pela felicidade vivida.

6. A certeza de que o serviço e a responsabilidade levam a crescer na unidade

Eles reúnem-se periodicamente nos quatro cantos do mundo e põem em comum, partilham as descobertas espirituais, oram juntos e trabalham pelo futuro de seu sector, da sua região, do movimento. Formam uma verdadeira equipa que se reúne em espírito de serviço e de auxílio mútuo, que é o que os caracteriza a todos e que é também o espírito da sua vida de casal.

Eles aceitaram responder ao apelo para servir os seus irmãos por um tempo e para viver a Colegialidade entre eles, porque, mais do que um método, é, para as Equipas de Nossa Senhora, um estado de espírito que vivemos para juntos encontrarmos a vontade de Deus.

O serviço é um meio eficaz e profundo para ter em conta o máximo de riquezas de cada um e de levar a crescer, da melhor forma possível, os talentos que temos para manifestar com força à luz do dia a beleza do matrimónio cristão e da família, na escuridão do mundo. Sejamos os servos que dão a todos os casais, a todos os filhos e a todos os jovens da terra o desejo de viver a felicidade duradoura, fiel, livre e fecunda do matrimónio que leva em conta a realidade do que vivem todos os casais.

O serviço e a responsabilidade partilhados num exercício de verdadeira fraternidade são realmente o dinamismo missionário dos nossos casais, das nossas famílias, das equipas e da Igreja.

Viemos de todos os horizontes da terra, as nossas culturas são diferentes e no entanto somos habitados por um mesmo Espírito e uma mesma espiritualidade. Os nossos encontros levam-nos a melhor nos consciencializarmos que o carisma das Equipas de Nossa Senhora, a espiritualidade conjugal, é um dom de Deus. A nossa fidelidade pessoal e colectiva a este carisma, mais do que grandes discursos, são a fonte da nossa unidade vivida hoje ao serviço da universalidade.

Damos graças pela vida de equipa, da nossa equipe de base, daquela que nos iniciou no serviço do Movimento, da equipa França com a qual servimos durante vários anos e desta equipa ao serviço da vida internacional. Damos graças pela energia dedicada de muitos para responder ao apelo do Senhor, que nos convida a segui-lo e a arrastar atrás de nós todos aqueles que estão apaixonados por transmitir a boa nova do casamento.

7. A vida em Igreja e com a Igreja, a vida no mundo e com o mundo...

Eles participaram dos grandes acontecimentos na nossa Igreja: Pentecostes 98, Jubileu do ano 2000, Stuttgart 2004, Valência 2006 e muitas outras ocasiões de encontro.

São testemunhas da amizade que nos une a nossos amigos de outros movimentos católicos de apostolado dos leigos e da família, da fé que nos une a nossos irmãos de outras Igrejas cristãs, Protestantes, Anglicanos, Ortodoxos.

Eles emocionam-se ao partilhar connosco o seu humilde e discreto trabalho naquele bairro pobre, naquelas favelas, no campo de refugiados ou ainda ao evocar o cuidado delicado daquele casal para com uma senhora idosa que vive na solidão.

Estão, junto com outros equipistas, comprometidos na política, nas associações civis ou sindicais, para tentar transmitir, pelos seus actos, os valores cristãos que os animam; seria uma longa lista...

A dádiva da vida em movimento é formada por todos esses encontros fraternos com o outro, o nosso próximo. É o nosso compromisso na vida da Igreja, na nossa paróquia, na nossa diocese, no lugar onde vivemos; são ainda todos esses testemunhos que todos nós damos, na nossa vida social, profissional, humana, eclesial.

A nossa riqueza de compromisso no movimento transforma-o numa sementeira de homens e mulheres presentes em todas as frentes e disponíveis, na discrição, para pôr os seus dons ao serviço dos outros, vendo no rosto do próximo o rosto de Cristo, por vezes dilacerado pela dor da cruz.

Damos graças pelo acolhimento dado pelos outros movimentos cristãos, católicos, protestantes, ortodoxos, anglicanos e por todos os que na Igreja exercem um serviço ou uma responsabilidade. São os aguilhões para que nos amemos mais como cristãos.

8. A oração pelas vocações

Sentado geralmente na ponta da mesa, fala por sua vez, como todos os demais equipistas; ele está presente em todas as reuniões familiares da equipe. Também está presente na equipa de sector e em todos os demais escalões de serviço das Equipas: o Sacerdote Conselheiro Espiritual.

A sua presença tem origem no primeiro encontro do Padre Caffarel com os jovens casais que vieram interrogá-lo. A justa razão de seu papel na equipa decorre da intuição de que os sacramentos de matrimónio e da ordem têm algo em comum e algo a dar-se mutuamente em profundidade.

As nossas famílias são um lugar de transmissão do chamamento ao sacerdócio e à vida consagrada, da mesma forma que ao casamento. Transmitindo aquilo que têm de mais caro – a sua fé, os pais cristãos e particularmente os equipistas, têm o dever de criar boas condições para esse apelo do Senhor, de entrega da vida a Ele.

Nós te damos graças por todos os Conselheiros Espirituais e por to-

dos aqueles com quem nos cruzamos durante estes anos. Por tudo o que recebemos.

Neste dia em que festejamos o apóstolo Mateus, bendizemos-te por aqueles que chamas para, seguindo a Cristo, se tornarem teus discípulos.

9. Conclusão

Nós te damos graças, Senhor, por tudo o que és em nossas vidas, na dos nossos amigos, tu que nos chamas de teus amigos e que fazes de nós colaboradores na tua missão, tu que fazes dos nossos casais os co-criadores da humanidade, tu que fazes das nossas equipas cadinhos para a construção da civilização do amor.

Nós te damos graças por aqueles que hoje chamas a prosseguir na tarefa iniciada por outros há mais de 60 anos, e por todos aqueles que, na penumbra, cumprem no dia-a-dia o serviço aos seus irmãos.

Nós te damos graças pelo dinamismo que dás a cada um para anunciar sem cessar o Evangelho do amor e do casamento.

Virgem Maria, tu que nos acolhes aqui, em Lourdes, intercede junto a teu Filho Jesus e junto ao Pai por todos nós, por todos os que hoje assumem o serviço das Equipas e por todos os equipistas do mundo, para que as graças do matrimónio e do sacerdócio os encham de felicidade e de paz.

GUIA DE VIAGEM LOURDES 2006

O Guia de Viagem para acompanhar os peregrinos até Lourdes foi elaborado e distribuído a todos. Foi de uma grande ajuda para quem o leu e utilizou. Existem cópias adicionais para quem o queira consultar ou levar.

ENVIO

Celebração de encerramento do Encontro

Intervenção de Carlo e Maria Carla Volpini

Quinta-feira 21 de Setembro de 2006

CASAL RESPONSÁVEL INTERNACIONAL

Carlo e Maria-Carla Volpini

[…] Olhamos para o que nos está a acontecer e pensamos que não podíamos imaginar um dom maior: ser chamados a servir o amor amando-nos ainda com mais ternura, ser chamados a servir o amor comprometendo-nos a ser testemunhas itinerantes do amor ao estilo do nosso Movimento, ser chamados a servir o amor através do amor que podemos dar aos irmãos de todas as equipas do mundo. Haverá dom maior do que estar ao serviço do amor por aqueles que, como todos nós que aqui estamos, alicerçaram a sua vida na aposta do amor?

A consequência natural é o sentimento de infinita gratidão que sentimos para com o Senhor, que renova a nossa vida através do apelo a este serviço e que nos olhou com ternura alimentando uma vez mais a nossa vida com o seu amor. […]

Gostaríamos de nos voltar para vós, um por um, chamar-vos pelos vossos nomes, dizer querido Michel ou querida Rosita, ou querido John ou querida Mary, ou ainda Carlos ou José ou Geneviève ou Pat, Regina e Gabriel, Dick e Françoise… gostaríamos sobretudo de fixar o olhar em cada um dos vossos olhares, porque, para lá de cada palavra, há olhares que transmitem toda a intensidade de uma relação.

Durante o tempo em que reflectimos, antes de dizer o nosso «sim» a este serviço de responsabilidade, procurámos auxílio e conforto, não só no diálogo entre nós e na oração mas também nas palavras do Padre Caffarel, que, no fundo, também nos chamava, de alguma maneira, a prosseguir o seu caminho. Algumas das suas palavras tocaram-nos de modo particular: «*há uma fecundidade intelectual que é fruto do amor, é necessário um olhar que escute*».

Nesta realidade tão articulada e complexa que é hoje o nosso Movimento, constituído por casais que vivem em 70 países diferentes, é difícil pensar em conseguir comunicar pessoalmente com todos pela palavra, mas talvez também nisso o nosso fundador se tenha revelado um profeta do nosso tempo, pois é possível comunicar com o olhar e sobretudo escutar com o olhar, isto é, estar atentos às necessidades do outro e servir o outro naquilo que é necessário para o seu bem; simplesmente olhando-o e lendo no seu coração.

Este é, de facto, para nós o primeiro compromisso da responsabilidade que vamos assumir: servir o Movimento nas pessoas de todos os que dele fazem parte, estabelecendo uma rede de relações feitas de palavras e de olhares que nos permitam ser fecundos no caminho de amor que o Senhor quer para a nossa salvação e de acordo com as orientações que o Padre Caffarel nos deu como balizas para vivermos a fé e a vocação conjugal.

Acreditamos que a ***relação*** é hoje, mais do que em qualquer outro tempo, a mais significativa das possibilidades que nos foram dadas para tornar viva a nossa fé. A relação no seio da Santíssima Trindade é o fundamento da fé; a relação entre Deus e os homens está na base do caminho de salvação; a relação entre um homem e uma mulher é o princípio e o fim do seu amor. Mas nenhum de nós pode afirmar viver plenamente o significado profundo da relação, tanto de amor como de fé, se se limitar a vivê-la numa relação individual, no plano humano, entre si e o seu cônjuge, e, no plano teologal, entre si e Deus. A relação a que cada um de nós é chamado é, de facto, a da comunidade humana e eclesial.

O valor da *internacionalidade* em que o Movimento nos convidou a reflectir nestes últimos anos é um valor muito maior que o do simples alargamento dos limites do mundo das Equipas de Nossa Senhora; é antes mais uma ocasião para exprimir a actualidade da fé a que os sinais dos tempos nos chamam: acreditar que a fé não é uma realidade individualista que diz respeito à relação entre nós e Deus mas que é uma dimensão em que devem ter lugar as necessidades, os pensamentos, os sentimentos de todos os homens e de todas as mulheres desta humanidade em marcha, em particular desses irmãos das Equipas com quem partilhamos a viagem da vida, é uma dimensão em que tem de haver a escuta das perguntas sobre o sentido profundo da vida que ainda não têm resposta ou que ainda não foram expressas, é uma dimensão em que a internacionalidade deve ter como significado a procura, através das relações que vivemos, no rosto de qualquer outro homem, do fragmento do rosto de Deus que somos capazes de descobrir.

Tudo isto tem, naturalmente, que ser vivido com uma *consciência* e com um sentido de *responsabilidade* que devem exprimir a nossa capacidade de nos tornarmos e de sermos adultos: homens e mulheres adultos, crentes adultos. É a isso que o Padre Caffarel nos convida ao dizer que «*as equipas não são uma creche para adultos!*».

Se a fé se manifesta também na capacidade de relação que sabemos estabelecer entre nós e com os outros, segundo o modelo e o exemplo da relação do Pai com o Filho e com o Espírito, e à imagem viva da relação de Deus com a sua Igreja, então também nós devemos sentir como prioritário o compromisso de desenvolver em nós a capacidade de levar por diante, de forma consciente e responsável, aquilo que a caminhada do

Movimento das ENS, no seu progresso na história quotidiana, nos propõe, sem perder as suas raízes e sem fechar os olhos ao futuro que avança.

Assim, juntos no espírito de unidade que nos vem da nossa fé de baptizados em Cristo ressuscitado e juntos no sentimento de identidade que experimentamos como equipistas para tornar viva todos os dias a graça sacramental do matrimónio, devemos sentir-nos comprometidos, nos próximos anos, a fazer nossas, vivendo-as no quotidiano, as *orientações* que o Movimento nos oferece para crescermos na fé e no amor: ***"ser equipas de Nossa Senhora comunidade viva de casais, reflexo do amor de Deus"***.

Estas palavras podem parecer banais e fáceis de pôr em prática, mas uns instantes de reflexão far-nos-ão compreender que aquilo que vivemos nestes dias e aquilo que nos comprometemos a viver nos próximos anos não é, de modo nenhum, fácil nem banal.

Se procurarmos o significado originário da palavra ***comunidade***, na sua acepção latina, vemos que é composta de dois elementos: «*com*», que significa **reunir**, **pôr em relação**, e «*munis*», que significa **dom**. Por sua vez, o termo «*munis*» tem uma raiz sânscrita, «*ma*», de onde deriva o verbo **trocar**, **distribuir**. As equipas devem, pois, poder ser para si próprias e como testemunho para a Igreja e para o mundo um lugar de pessoas e de casais capazes de pôr em comum o que têm e o que são e de fazer disso um dom para si e para os outros.

O que possuímos é toda a experiência das nossas vidas e o nosso desejo de procura infinita de Deus; o que temos de fazer acontecer, como dom para nós e para os outros, é a capacidade:

* de partilhar, como o pão sobre a mesa, a nossa vida no pôr em comum;
* de fazer transformar em fonte de vida nova as palavras que trocamos no dever de se sentar;
* de transformar as palavras que pronunciamos nas nossas orações em palavras de vida;
* de partilhar as fadigas e as limitações, mas também as alegrias e as conquistas da nossa conversão contínua na partilha;
* finalmente, de transformar a regra de vida num novo estilo de vida que nos possa tornar pessoas novas.

Equipas como comunidade: isto não significa a solução mágica para as nossas limitações e para cada problema, mas a comunidade, pelo significado intrínseco da palavra, contém *as possibilidades* de transformar essas limitações e esses problemas em *oportunidades* novas, inéditas e desconhecidas, num movimento harmonioso, ainda que muitas vezes com acidentes, entre o ideal e a história concreta da nossa vida.

Equipas como ***comunidades vivas de casais*** que vivem a sua fé na pequena história de cada vida e na grande história da marcha da humanidade,

porque o nosso Deus Se fez homem e a nossa fé é uma fé encarnada que não pode ser isolada da história.

Só assim poderemos esperar ser de alguma maneira ***reflexo do amor de Deus***:

* um amor que sabe fazer-se atento às exigências dos outros;
* um amor que dá valor à gratuitidade, um amor que não encobre as fraquezas nem os erros mas que os compreende e os perdoa;
* um amor que incansavelmente procura o indefinido e o infinito;
* um amor que procura a verdade do coração ainda antes da do espírito;
* um amor que se abandona, confiante, ao desígnio do Pai e que faz nascer na história da humanidade caminhos novos para o Reino, pois permite a emergência das forças subterrâneas da vida e a explosão das invenções do Espírito.

Equipas de Nossa Senhora, comunidade viva de casais, reflexo do amor de Deus.

É este o compromisso e talvez a utopia, o sonho, destes anos que nos esperam. «A utopia está no horizonte. Damos dois passos em frente e ela afasta-se dois passos. Damos dez passos e o horizonte desloca-se dez passos. Por mais que andemos, talvez nunca a alcancemos. Para que serve, então, a utopia? Serve para isso mesmo: para andar» (Eduardo Galeno).

Também o nosso Deus é sempre o *Além* que nos chama continuamente para a frente e é o *ainda não* que tem de ser continuamente procurado, descoberto, encontrado. Mas o Senhor não é uma utopia; é, pelo contrário, uma realidade de Amor que nos espera.

Deus caritas est. Deus é amor, e o Movimento pede-nos o compromisso de caminhar para Ele sem nunca desanimar.

Pessoalmente, não sabemos por que estamos aqui; estamos estupefactos diante deste chamamento. Não temos capacidades especiais; muito pelo contrário, temos muitas fraquezas e muitas limitações; não compreendemos por que é que o Senhor nos conduziu até aqui, a este serviço, a esta responsabilidade.

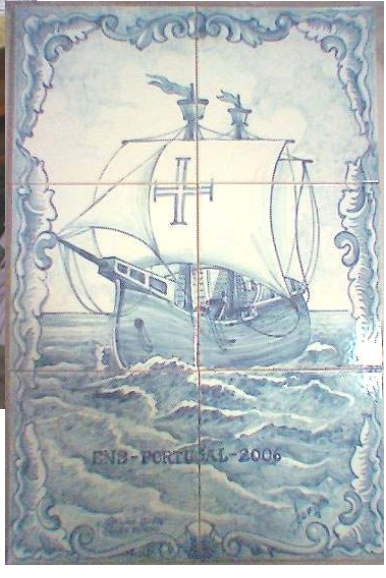
É certo que nos amamos e que amamos o ser humano, amamos todos os homens e todas as mulheres do mundo, amamos muito este Movimento em que nos formámos como pessoas e como casal; confiamos no Senhor, na sua Fidelidade, no seu Amor.

Foi a este amor pelo homem, a este amor pelas Equipas de Nossa Senhora, a este amor por Cristo que respondemos «sim», mas agora pedimos a todos que criem um laço único connosco, dando todos as mãos, e cantemos juntos o «*Ecce fiat Magnificat*», porque só juntos podemos avançar e construir o futuro do nosso Movimento, porque só juntos podemos ser ***Equipas de Nossa Senhora comunidade viva de casais, reflexo do amor de Deus***.

Apontamentos de Lourdes

Cálice oferecido pelo Papa Paulo VI ao Padre Caffarel

Casal de Noivos Minhoto que participaram no cortejo do Ofertório Solene na Eucaristia de encerramento do Encontro levando como símbolo da Supra-Região de Portugal um painel de azulejo com caravela



Pormenor do painel de azulejo

Mochila
com banco incorporado
distribuída a todos
os participantes

Eucaristia nō prado

Eucaristia na Basílica Pio X

Um grupo
de portugueses
com D. António Vitalino

Encerramento com os casais da ERI

Novo logótipo
pendurado no Pio X

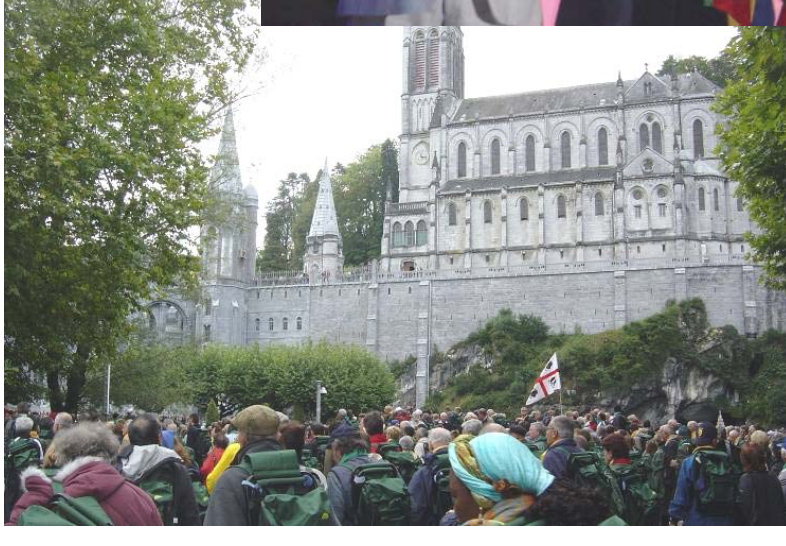
A Tó e o Zé
já na ERI

Equipistas no Pio X

Casais de Angola no ofertório solene

Imagem
do Padre Caffarel no Pio X
Evocação da sua vida

A passagem de responsabilidade na ERI



Procissão
Eucarística

Procissão Mariana

Via Sacra

Os números do Encontro

PARTICIPAÇÃO:

África de língua francesa: 154
Oceania: 37
Bélgica: 104
Brasil: 1714
Canadá: 17
Alemanha e outros países de língua alemã: 37
E.R.I: 30
Espanha: 1046
França/Luxemburgo/Suíça: 2799
Transatlântico: 83
América hispânica: 346
Ilhas Maurício: 49
Índia: 15
Irlanda: 49
Itália: 707
Líbano:18
Polônia: 66
Portugal: 661
Síria: 47
EUA: 124

Total : 8103 (dos quais 42 diáconos, 450 padres, 3 cardeais e 12 bispos)

ACOLHIMENTO AOS DOENTES

39 doentes medicados à *«accueil Notre Dame»*:
27 franceses;
3 italianos;
3 portugueses;
2 espanhóis;
2 brasileiros;
1 sírio;
1 americano.

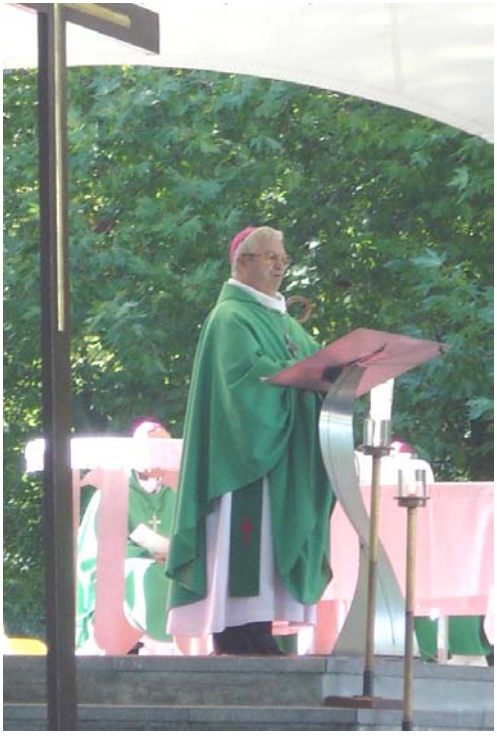
OUTROS NÚMEROS

- Acomodação em 139 hotéis;
- 800 voluntários (600 franceses);
- 1 responsável por hotel (colete verde);
- 105 voluntários para a liturgia;
- 80 pessoas responsáveis pela organização e acolhimento;
- 40 médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e pessoas responsáveis pela acolhida dos doentes;
- 35 equipistas trabalhando uma semana para preparar as mochilas do peregrino;
- 57 autocarros (2620 pessoas);
- 415 chegaram de avião em Lourdes/Tarbes;
- 1554 chegaram de comboio;
- 1432 chegaram de carro.

Equipas de Nossa Senhora no seu berço natal

† António Vitalino, Bispo de Beja

De 16 a 21 de Setembro de 2006 reuniram-se no santuário de Lourdes milhares de casais de todo o mundo pertencentes às equipas de Nossa



Senhora, para reflectir, rezar, celebrar e festejar o sexagésimo aniversário da sua fundação em França pelo Padre Henri Caffarel. Foi para mim uma honra participar neste acontecimento, a convite do Secretariado Nacional. Foram momentos festivos, orantes e formativos, desde a cerimónia de abertura na basílica de S. Pio X, totalmente cheia, até ao encerramento no mesmo local com a bênção final dada por mim, pelo facto de o presidente da celebração eucarística, Cardeal Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo de São Salvador da Bahia e Presidente da CNBB, se ter ausentado durante a longa acção de graças, pois tinha de tomar o avião.

O tema deste X Encontro Internacional, "Equipas de Nossa Senhora, comunidades vivas de casais e reflexo do amor de Cristo", foi reflectido, rezado, proclamado e testemunhado de maneira profunda e esclarecedora, quer em palestras de fundo, quer em celebrações, diálogos, encontros de grupo e testemunhos.

Era numeroso o grupo de língua portuguesa, só do Brasil mais de mil e setecentas pessoas e por isso tive oportunidade de ficar a conhecer a força evangelizadora deste movimento de casais e sua influência benéfica na moralização da nossa so-

ciedade. Ficou claro para mim, uma vez mais, que a família é a célula da sociedade e também deve ser Igreja doméstica. Os casais têm no sacramento do matrimónio os meios próprios da sua santificação, como bem acentuou o casal colombiano Alberto e Constanza Alvarado, na sua conferência. Abertos à vida da Igreja e da sociedade, os casais cristãos são uma riqueza para o mundo e a faceta mais comum da santidade no nosso tempo.

Deixando a crónica deste evento para outros participantes, agradeço o convite que me foi feito e faço votos para que este movimento de espiritualidade conjugal e familiar cresça e se fortaleça cada vez mais entre nós. As equipas de Nossa Senhora são uma riqueza para a nossa Igreja e para o nosso país.

Termino citando o penúltimo parágrafo da homilia da Eucaristia de abertura de Mons. Mário Russotto, Bispo de Caltanissetta, Itália: *Queridos casais, Deus implantou em vós a vocação para o amor; sois o reflexo da beleza do amor de Cristo no mundo e para o mundo. Sois o Evangelho do amor nupcial que Deus revela na história. Como a Virgem Maria, vós sois o tabernáculo carnal que Jesus gosta de habitar, repousar, revelar-se. Se o ser humano, para se tornar realmente "vivo" recebeu o sopro da intimidade amorosa de Deus, isso quer dizer que vós, queridos casais cristãos, sois o "beijo de Deus" na história!*

PENDÕES PARA O ENCONTRO DE LOURDES

Os Pendões de Portugal, Angola e Moçambique com respectivamente as imagens de Nossa Senhora de Fátima, da Muxima e da Ascensão, foram produzidas em tempo e levadas para Lourdes onde estiveram à guarda dos respectivos porta estandartes a quem agradecemos pelo esforço adicional que tal representou.

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

X ENCONTRO INTERNACIONAL

Lourdes, 16 a 21 de Setembro de 2005

A adesão a um encontro internacional com um ano de antecedência obriga a dois raciocínios:

- Vamos porque queremos estar lá

- Na altura se resolverão os compromissos

É que queremos mas, não conseguimos, programar o dia a dia a tão grande distância…

Tudo combinado com o Padre Rui, a Cristina e o Carlos, o Raul e a Lena e a Teresa e o Carlos iria ser uma viagem da P120 como nunca tínhamos feito… passeio óptimo e se o programa não agradasse, tínhamos os Pirinéus para dar uns magníficos arejos.

Infelizmente, o Padre Rui adoeceu com gravidade em Janeiro e não poderia fazer uma viagem destas e a Teresa e o Carlos não puderam alinhar. Ficámos 6 e como a Graça e o Francisco da L118 nos perguntaram, se queríamos ir juntos, preparámos 2 carros e organizámo-nos.

Chegada a altura, os afazeres eram muitos e as responsabilidades do dia a dia pesadas… não deveríamos ir… O início das aulas dos filhos e da Isabel e o trabalho do Gonçalo vão ficar muito prejudicados… e afinal de contas o que vamos lá viver de tão importante? É nosso testemunho, muito sincero, de que foi o compromisso com os outros que nos fez partir. E a Isabel ainda pensava ter de vir a meio…

AFINAL DE CONTAS TÍNHAMOS DE IR...

Depois de uma bela viagem chegámos a Lourdes com chuva o que fazia prever uma semana molhada… os hotéis não eram o que nós esperávamos (embora alguns tivessem tido muita sorte…) e no nosso, S.te Catherine (3*), encontrámos a Ivette e o Henri de cabelos em pé, pois era exclusivamente albergue de Brasileiros e Portugueses que não diziam uma palavra de Francês; os coitados estavam há mais de 3 horas a tentar resolver problemas e a dar informações a quem tão ansiosamente aterra no desconhecido e procura coordenadas…

Apelando ao nosso Francês, **não poderíamos ter tido melhor sorte …**

ACABADOS DE CHEGAR, JÁ ESTAVAMOS AO SERVIÇO.

A NOSSA PEREGRINAÇÃO TINHA COMEÇADO...

Porque como disse o Padre Michel Berche em 1988, "… não vamos em peregrinação sozinhos, mas com os outros. Trocamos, recebemos as intenções dos outros, recebemo-las com amor." … "Descobrimos, através de testemunhos, o que Deus diz hoje" pois "a peregrinação é um retomar de forças… é afirmar a esperança num além que nos faz viver, para o sentirmos e dele darmos testemunho."

MAS QUE GRANDE ESPÉTACULO, A APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO…

O santuário Pio X é um colosso de arquitectura, de engenharia mas o verdadeiro choque é ver mais de 8100 pessoas todos no mesmo recinto fechado, em ambiente de acolhimento.

A orquestra e a Animadora já estão em grande entusiasmo (respirando Deus) …

Falam-se muitas línguas como no Pentecostes…

A ver os representantes dos 68 países a desfilarem… parecia que estávamos nos Jogos Olímpicos… sentimos aquele arrepio pelas costas acima…

A dimensão do Movimento é hoje dada com o mapa mundi… só assim pode ser visto… O novo logótipo internacional coloca a responsabilidade da ligação de Cristo à equipa, no casal.

Depois, todos trocamos um "santinho" de Nossa Senhora, onde escrevemos as nossas intenções para o encontro, com o vizinho.

E ouvimos os responsáveis pelas diversas zonas mundiais apresentarem as jornadas… símbolos do programa diário do encontro. Sem dúvida um programa muitíssimo bem organizado e com o tempo muito preenchido (todos os dias das 8h30 às 22h30 – para as pessoas já mais seniores houve alguma correria dos hotéis para os santuários).

AI…, como O PADRE CAFFAREL gostaria de estar aqui connosco… desculpem, nós gostaríamos que ele (homem) estivesse ali connosco… Ele… temos a certeza… ESTÁ A RIR-SE A VER A SUA OBRA E A ABENÇOÁ-LA HÁ DEZ ANOS – parabéns por tudo o que construíste, pelo que nos ensinaste e pelo que acreditaste ser possível.

Ele quando preparava o 1.º Encontro Internacional aqui em Lourdes em 1954, escrevia-nos que "é uma das alegrias e motivo de orgulho da nossa geração o ter… tomado consciência da grandeza cristã do Matrimónio… devemos pois… agradecer a Deus." … "Digo-vos – é Jesus que fala – se dois de entre vós sobre a terra se juntarem para me pedir o que quer que seja, obtê-lo-ão de meu Pai que está no céu" … É que "não é suficiente apanhar o comboio para Lourdes, é necessário um comprometimento individual neste caminho secreto que é o único que permite chegar a um encontro pessoal com Cristo"… "e o que se passar entre Vós e Cristo, nesse face a face, é o que é importante, e é por isso que vós ireis a Lourdes" …

Sem dúvida que tudo o que a nossa Supra Região preparou para a viagem até Lourdes nos inspirou… era preciso ir preparado para, como diz a Organização do encontro, "fazer Igreja" saindo "do nosso individualismo espiritual para melhor comunicar com o outro." … talvez por isso, tenha sido tão impressionante a apresentação… até parecia que todos nos conhecíamos…

CRISTO MUITO PERTO DE NÓS

O Domingo, 17 acordou solarengo e muito acolhedor. Apetecia pois estar ao ar livre e foi assim que decorreu a missa no magnífico espaço do prado. Que simples e acolhedor é este grande relvado bem enquadrado por frondosas e centenárias árvores. Era o dia da Euro África, zona em que Portugal se insere.

Lá estava a orquestra a fazer-nos participar… e todos participámos sentados nas também verdes, práticas e confortáveis mochilas/bancos.

Monsenhor Mário Russotto num italiano muito expressivo, em linguagem muito próxima, e a propósito de "E Vós? Que dizeis? Para vós, quem sou eu?" pediu-nos que conhecêssemos melhor o nosso parceiro de casamento… tantas vezes desconhecido ao longo de tantos anos de vida em comum… que conhecêssemos Cristo na nossa caminhada, nas nossas paragens e na oração… ele que é o coração da fé cristã… é a

Pessoa Viva que se nos apresenta como uma provocação, como uma inquietude do coração…" … "procurar o rosto de Cristo, quer dizer deixar-se incomodar, sair duma mediocridade fácil e de certezas tranquilas, de equilíbrios

que não nos comprometem; isso quer dizer que se faz uma escolha precisa e determinada na nossa vida" … "a via para o conhecimento de Deus não é somente a via da razão, ela é também e principalmente a via da relação e da amizade, a via do amor… conhece-se Deus pelo amor!" … "A sua força" – de Jesus – "está na fraqueza humana e não na violência, é a linguagem eloquente do amor que tudo dá e nada espera."

Seguiu-se um ofertório em várias línguas, raças e muitas cores. Todos queriam oferecer o bom que têm e são e por isso também oferecemos os filhos, eles que são a nossa grande preocupação e muitas vezes a nossa razão de existirmos. Eles, embora longe, lá em casa, estiveram muito presentes e foram oferecidos para que Cristo tome bem conta deles e os inspire nas suas difíceis caminhadas. Temos a certeza que Ele os acompanha e acolhe como muito seus.

No final da missa cheios de alegria e em grande multidão, alguns perderam-se dos seus pares com o aperto ao atravessar as pontes… foi um bom momento de amizade, sob um bom sol.

CRISTO, O CORAÇÃO DA VIDA CRISTÃ

Monsenhor Jacques Perrier na sua conferência "Jesus Cristo, Centro da vida cristã", transporta-nos para uma relação entre pessoas. Jesus Cristo é "essa pessoa viva que comunica e nos permite viver a sua vida"… "Estarmos centrados em Cristo é estarmos no centro dos nossos irmãos… dos que mais precisam." Ele tanto está na "periferia" como no centro" ou seja, como São Vicente Paulo responde às Filhas da Caridade quando elas lhe perguntam: "que fazer quando, à hora prevista para a oração, um doente nos chama? Ficai em paz, porque, ao irdes ter com quem vos chama, ides ter com Cristo." e "compete à superiora velar para que a Irmã não perca a possibilidade de fazer oração. Se não, ela já não deixará Cristo por Cristo, mas apenas realizará um acto de generosidade, o que já é alguma coisa, mas não é preciso ser-se cristão para se ser generoso."… "é que o que nos distingue realmente dos outros é caminharmos com Cristo e com ele partilharmos a nossa vida." … "O Novo Testamento não consiste em substituir o amor a Deus pelo amor ao próximo. A novidade do Evangelho é unir indissoluvelmente os dois mandamentos."…

"Ao tornar-se centro da nossa vida, Cristo não nos instala num ponto fixo, mas lança-nos numa peregrinação que não terminará na terra." … Ele próprio "sempre se recusou pôr-se no centro." … Ele é "o Filho que tudo recebeu do Pai, mas não guarda nada para si"… "rejeita qualquer protagonismo pois esse pertence a Deus e ele é só o seu enviado"… é que "acima de tudo Ele é humano"…

"O matrimónio é a reunião de 2 com Cristo… e ele está sempre connosco para nos salvar e não nos deixar envelhecer."

"Em vez de chamar a Cristo" … "Centro da vida cristã", eu preferia "Coração da vida cristã". O centro é algo de geométrico ou administrativo: cada cidade possui o seu "Centro de impostos". Por isso "gostaria de substituir centro por coração, porque esta palavra é profundamente bíblica. O coração bíblico não é a sensibilidade. É o coração da pessoa, com a sua liberdade e a sua capacidade de entrega."

UMA EQUIPA FANTÁSTICA...

A seguir ao almoço… que bem fomos servidos (quer por franceses quer por portugueses) e que bem se comeu no Ste Catherine. Apesar do aperto – o hotel alberga mais pessoas do que deveria – todos se esforçam (mesmo os donos do hotel sempre a rir) por agradar e a tentar perceber a nossa língua … tivemos a nossa primeira reunião de equipa. Uma equipa fantástica… Alguma agitação até distribuir todas as pessoas por locais onde se pudesse conversar com algum ambiente de recolhimento. Os responsáveis pelo hotel quiseram ficar na nossa equipa para que lhes pudéssemos servir de tradutores e assim embalámos o nosso espírito para 5 magnificas reuniões de oração, pôr em comum, partilha e estudo do tema. Os outros, 3 casais e 2 viúvas são brasileiros… e por isso perdemos algum tempo com as traduções, mas finalmente o espírito criado a partir da primeira hora foi tão acolhedor que viemos com saudades sinceras de todos e com o desejo de nos encontrarmos num futuro próximo.

Estreantes como somos, distribuímos logo as "dezenas" de terço que a Supra-Região tão sabiamente nos tinha enviado para oferecermos em nome de todo Portugal e em especial de Nossa Senhora de Fátima. Afinal, como estávamos a falar de Nossa Senhora de Fátima até foi bom porque as dezenas abençoaram todas as nossas reuniões - muito obrigado à Supra Região pela lembrança. Falamos das nossas preocupações pessoais, de casal e das ENS em cada um dos países, tendo os brasileiros falado no ano propedêutico como preparação para quem quer entrar para as ENS e do Retrouvaille um movimento criado no Canadá? e que há pouco se implantou no Brasil, com o objectivo de apoiar casais em dificuldade… Em França e em Portugal não sabemos se existe.

VER LOURDES DE CIMA...

Veio a procissão eucarística, que incluiu além das ENS, todos os peregrinos que a ela se quiseram juntar. O nosso pequeno grupo optou por apro-veitar o bom tempo para subir o funicular que dá acesso a um belo caminho de serra de onde se desfruta uma bela vista da cidade onde Nossa Senhora da Conceição apareceu à pequena Bernardette a pedir que erigíssemos santuários para oração. Conscientes da perda que foi não ter ido à procissão, aproveitámos o momento para, em conjunto, conhecer-mos o enquadramento geográfico em que se situa Lourdes. Foi bom.

O SIM E A EDUCAÇÃO...

Segunda-feira, dia 18 de Setembro, depois da oração da manhã houve a apresentação dos intercessores que formam, desde 1960, uma cadeia de orações contínua pelos casais unidos pelo sacramento do matrimónio. A seguir veio a conferência do Padre Alain Mattheeuws e do casal Jean-Louis & Priscilla Simonis que se focaram no sim e na educação.

A importância do sim na entrega aos que mais precisam, na entrega nua ao cônjuge, conservando a personalidade e deixando crescer… sendo nós próprios. É preciso respeitar para libertar o outro… e fazê-lo ser maior e melhor. O tempo pode parecer que desgasta o amor… mas é aliado do casal e sem ele quantas palavras e gestos ficariam por desabrochar… É para a satisfação do cônjuge e dos nossos filhos que vale a pena olhar… fazendo renascer os frutos estimando-se sempre e amando-se cada vez mais. A vontade férrea de vencer faz renascer todos os dias, o sim.

Para educar é preciso dar tempo ao tempo… o que queremos transmitir

leva tempo a ganhar raízes… é preciso ser coerente entre o que dizemos e fazemos para educar com equilíbrio. Pais não exasperem os vossos Filhos, porque às vezes os frutos não aparecem imediatamente… às vezes só aparecem muitos anos mais tarde. Há que saber deixar crescer com o tempo de Deus. Não podemos com-parar a rentabilidade da educação com a das empresas… As dificuldades e problemas têm de ser sempre ocasião de apoio – firme e exigente, mas com muito amor.

Veio o ponto alto da EVOCAÇÃO DO PADRE HENRI CAFFAREL

Depois de uma bela biografia que serviu para enquadrar os mais ignorantes – como nós - da sua grande obra, e do Carisma na Fundação das ENS (vide o discurso de Chantilly em 1987) – essa "inspiração do Espírito Santo, que será como um dinamismo a conduzir a instituição durante todo o seu desenvolvimento e lhe permitirá cumprir a sua missão."

Para que sejamos verdadeiras ENS, **exige-nos** que sejamos fiéis ao carisma fundador…

É um discurso, que pela sua actualidade nos impele a evocá-lo e a aconselharmos a todos os casais que o leiam… se calhar até seria bom fazer uma paragem, para o estudar profundamente, pois trata-se de um magnífico testemunho que nos deixa invejosos de todos os que com ele conviveram e puderam com ele partilhar a revolução do Matrimónio. Obrigado à Supra Região por ter tido a visão de no-lo disponibilizar.

AS 15 PARAGENS DE JESUS

A tarde de 2.ª feira continuou com uma reunião de equipa, com a Via-Sacra e com confissões. A Via-Sacra é sem dúvida um momento alto da nossa participação no encontro, porquanto se juntaram a nós outras equipas do nosso hotel formando-se uma grande equipa que em profunda oração nas 15 estações. Foi um bom momento de reflexão sobre a nossa vida. O sol não faltou e por isso fizemos uma das Via Sacra dos enfermos, no prado. Na próxima vez queremos fazer a Via Sacra dos "Espélugues" da qual todos os que fizeram, dela vieram encantados.

HENRI CAFFAREL A BEATO

A noite começou com a missa em memória do Padre Henri Caffarel, onde foi anunciada a abertura da causa de beatificação do Padre Henri Caffarel… "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida

pelos seus amigos…" e "Deixai-vos amar por Deus com o coração receptivo aos outros".

Na acção de graças com e segundo o Padre Caffarel… "O Padre Caffarel fala-nos da grandeza do amor… O Padre Caffarel fundou as ENS… O Padre Caffarel exaltou o sacramento do Matrimónio… O Padre Caffarel ensina os casais a orar… O Padre Caffarel faz de nós missionários do matrimónio… O Padre Caffarel acompanha e dá suporte aos que passam pela provação da viuvez… O Padre Caffarel nos mostra que a união dos esposos está selada na Eucaristia…"

e a noite foi de adoração na tenda do prado.

Que grande e magnífico dia foi este… O Padre Henri Caffarel bem o mereceu, por tudo o que fez pela santificação dos casais.

O FUTURO DA NOSSA SOCIEDADE...

A terça-feira, 19, começou com a oração da manhã seguindo-se a conferência de Françoise Sand. Esta, deu-nos uma perspectiva de como tem evoluído a vida dos casais em França desde os anos 60. Com a revolução de 68, um filho se eu quiser, quando eu quiser… o menos primeiro, porque o ego é o mais importante. Hoje estas mentalidades estão baralhadas, porque o amor, a paixão e a meiguice não se vivem igual no homem e na mulher… porque as mulheres têm tudo – trabalham, procriam e são donas de casa, os homens são só os ajudantes das mulheres e vivem num labirinto de cactos. Por outro lado, na sociedade pretende-se que haja cada vez menos controle sobre a relação entre adultos e cada vez mais controle sobre como educamos os filhos e sobre as nossas ideias… pretendem controlar valores, pois "o legal não é o moral"… ao serviço de interesses superiores. A família, é o espaço de cada um que é alimentado por ligações e valores indestrutíveis… e que valorizam a pessoa ao contrário dos espaços mono parentais… A propósito, a estatística, em França, revela que 80% das consultas de psiquiatria infantil são feitas a crianças que vivem em ambiente mono parental… e que quando se lhes pergunta pelo pai eles respondem – qual deles?... dá que pensar para onde vamos…

OS ANIMAIS DOS PIRINÉUS

Depois a reunião de equipa onde se meditou a Vocação conjugal e o compromisso, o almoço e à tarde a missa onde não estivemos presentes, pois fomos conhecer um pouco da fauna dos Pirinéus, a uma reserva

ecológica a cerca de 10 kms de Lourdes. Esta e o aproveitamento das ruínas de um castelo antigo onde desenvolveram uma criação de aves de rapina foram um bom tónico numa bela tarde de sol.

ADIARAM-NOS O DEVER DE SENTAR-SE

Foi também pena que o Dever de Sentar-se sobre a Caridade e a Santidade do nosso casamento, não fosse tão profundo quanto queríamos, mas o ambiente espiritual e de peregrinação levou-nos a entrar em ciclo sobre tudo o que nos envolvia sem conseguirmos sair para partilhar em conjunto o papel do nosso casamento no encontro, nas ENS e no casal.

A FESTA FOI VERDE (o Gonçalo espera sempre que a festa seja verde…)

Chegou a noite e esta era de festa. Era longe a caminhada e porque havia muitos casais já nos limites das suas forças, organizaram-se viagens para levar todos à noite festiva. Foi muito bom, pois o espectáculo foi empolgante e de grande categoria. No parque de estacionamento da "Mairie", que encheu, todos sentados nas mochilas - mas que rica e prática ideia esta do banco agarrado à mochila! – vimos o espectáculo apresentado pelo GENVERDE dos Focolares… com a história deste movimento, as suas dificuldades iniciais e como as pessoas foram aderindo, mesmo as menos entusiasmadas.

Do site deles tiramos alguma coisa sobre este movimento:

Foi no tempo de ódio e de violência do segundo conflito mundial que teve início este movimento de unidade e fraternidade universal.

Em 1943, **Chiara Lubich** com as suas primeiras companheiras, em Trento, redescobriu o Evangelho. Juntas, actuavam no dia-a-dia, começando pelos bairros mais pobres da cidade. A vida delas, pessoal e colectiva, deu um salto de qualidade. Aquele primeiro grupo tornou-se logo um Movimento, que se espalhou inicialmente na Europa e, depois, no mundo. Hoje,

O MOVIMENTO DOS FOCOLARES
presente em cinco continentes,
possui a fisionomia de um pequeno povo,
das mais variadas raças, culturas e línguas,
que procura ser semente de **um mundo mais solidário**,
de **um mundo unido**.

é o esforço quotidiano de todos os habitantes em colocar em prática o mandamento novo do amor recíproco que faz de Loppiano um ponto de encontro entre povos e culturas, um "estaleiro de obras" aberto para experimentar que a unidade entre os seres humanos é possível."

LOURDES É PEREGRINAÇÃO...

Quarta feira, dia 20, o dia começou com a missa internacional, mais uma manifestação para todos os peregrinos de Lourdes. Muito concorrido o Santuário Pio X viu desfilar mais uma vez os estandartes do Movimento pelo mundo fora a par dos de outros movimentos que também participaram na eucaristia.

"Nos passos de Bernardette" era o programa previsto para depois da missa. Foi bom visitar um pouco a vida de Bernardette e as dificuldades que ela teve em fazer acreditar as pessoas que Nossa Senhora da Conceição queria comunicar com todos. A sua vida familiar era muito simples e com dificuldades acrescidas. Na verdade, Nossa Senhora aparece aos pequeninos, para nos fazer acreditar que, só se nos fizermos simples como eles, poderemos estar atentos e ouvir as mensagens do evangelho. Estamos nós preparados no dia a dia para ouvir o que Deus nos quer dizer? Aceitamos os seus desafios com coragem e espírito de serviço?

20 ANOS NO DIA 20... SOMOS UM SÓ...

À tarde, às 14h30, antes da conferência do Alberto & da Constanza Alvarado, deram, como todos os dias, os parabéns aos casais que faziam anos de casados e lá estivemos nós em destaque por celebrarmos hoje, e aqui, os 20 anos do nosso Casamento. Que honra e que presente poder agradecer a Nossa Senhora, os vinte anos cheios de glórias e grandes vitórias com a alegria de gente salva. Há vinte anos, estivemos aqui na Gruta e entregámos o nosso casamento a Nossa Senhora. Hoje, sem que para isso tivéssemos contribuído – só nos inscrevemos no encontro que por acaso é em Lourdes e por acaso neste período - agradecemos a Nossa Senhora e, pedimos-lhe que abençoe o nosso casamento por mais 20 anos e que quando lá chegarmos, cá possamos vir pedir outra bênção igual.

A COMUNIDADE QUE NÓS SOMOS...

Na conferência sobre "Equipas de Nossa Senhora, comunidades vivas de casais", os Alvarado recordaram o tempo de há 33 anos, quando aqui em Lourdes pediram a Nossa Senhora que lhes desse de novo a fé! Falaram sobre a comunidade das ENS que se caracteriza pelos fortes laços afectivos desenvolvidos entre casais, opostos à concorrência e prontos para a entreajuda, com o objectivo de conseguir a espiritualidade conjugal dos seus membros com a ajuda

de meios muito concretos. Hoje as ENS são mais de 10.000 equipas em todo o mundo… Tal como Cristo reuniu os seus apóstolos também o Padre Caffarel agrupou e juntou em reunião os casais na comunidade de fé, que tem como critérios o bem comum acima do bem individual, a caridade cristã acima de tudo e a procura permanente da vontade de Deus. O casal cristão é a primeira comunidade de fé pois segundo o Padre Caffarel, "onde vive um casal cristão, aí começa a viver a Igreja". A família cristã é comunidade de fé, pois como dizem Álvaro e Mercedes Gómez-Ferrer, "a família depende do casal, pelo que cuidar do casal redunda sempre em benefício da família." A missão principal da família é a educação dos filhos para os valores cristãos."

Fazemos aqui um à parte para lembrar uma frase de Monsenhor Manuel Trindade Salgueiro:

"reza a límpida filosofia dos povos que é escola de filhos, a casa dos Pais…"

Continuando com os Alvarado, "nas ENS como comunidades vivas de casais, tornam a citar o Padre Caffarel "estamos comprometidos em todas as frentes? Estamos suficientemente preocupados em INVENTAR a nossa vida de equipa? É que se as ENS não forem um viveiro de homens e mulheres prontos a assumir corajosamente todas as suas responsabilidades na Igreja e na cidade, perdem a sua razão de ser."" "a propósito do papel evangelizador das ENS no mundo de hoje, debatemo-nos hoje num mundo onde predomina uma cultura sem Deus, que, como disse o Padre Bartolomeo Sorge, SJ, "exala os desvios morais, a violência, o dinheiro e o poder. Este mostrou sobretudo a sua incapacidade de edificar uma sociedade humana mais feliz, livre e justa. E se é verdade que nos permitiu "ter" mais, condenou-nos a "ser" menos." Por isso, hoje temos de reivindicar a vida comunitária, pois só com ela é possível "inculturar" o Evangelho nos diferentes campos da vida humana. Até porque, segundo Jean Vanier, "uma comunidade só se constitui como tal quando todos os seus membros têm um sentimento de urgência da sua missão". Nós membros das ENS, temos consciência da exigência da nossa vocação cristã, face à necessidade de imprimir um sentido histórico ao nosso Movimento, discernindo os sinais dos tempos e respondendo com diligência e prontidão ao apelo de Jesus a sermos sal da terra, luz do mundo e fermento da massa… "façamos das ENS grupos de combate" no interior da Igreja e da sociedade. Por outro lado, o sentido de pertença e a expressão de amor à comunidade não podem excluir do nosso "povo" todos os casais em dificuldade, os divorciados e os divorciados recasados. Por vocação somos chamados a acompanhá-los a fim de que eles, como dizia João Paulo II "possam encontrar no seu caminho testemunhas de ternura e da misericórdia de Deus!""

Parabéns aos Alvarado pelo testemunho e espírito de serviço que demonstraram.

EJNS CONNOSCO...

Seguiu-se a apresentação das EJNS que nos trouxeram a alegria da juventude inconformada e interessada em ser melhor. Aqui em Lourdes, como João Paulo II quando rezava, em Lourdes, "a Virgem fala aos jovens que procuram uma resposta capaz de dar um sentido à sua vida. É uma resposta exigente, mas é a única resposta que conta. Nela, reside o verdadeiro segredo da alegria e da paz.

Nos dias que correm, com a vida cheia de desinformação facilitista, a vossa presença forte é pronúncio de que vale a pena trabalharmos para um amanhã que será Vosso. Parabéns e que a Vossa missão dê frutos e vos dê segurança nas Vossas lutas interiores e nas frentes comunitárias e sociais onde hoje é tão difícil dar a cara por Valores de Exigência.

A UNIDADE DE TANTOS AMARELINHOS...

Depois veio a reunião de todos os amarelinhos na escadaria da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. É impressionante ver, quando começam a chegar e a reunir-se, o colorido de uma multidão que veio do outro lado do mar, expressamente para estar aqui connosco em comunidade. Estavam juntos mais de mil e quinhentas pessoas, todas vestidas com pólo amarelo especialmente feito pela Supra-Região Brasil para o Encontro. Que bonito vê-los cheios de esperança e confiança… Olhando para eles, ficamos com a certeza de que tudo, tudo o que fizermos vale a pena, porque não vai morrer… e vai dar frutos. Obrigado ao Brasil por nos trazer esta alma tão grande. E nós timidamente ainda lá colocamos uma bandeirinha portuguesa no meio para dizer que estamos presentes, também na festa deles, porque jogamos no mesmo clube… aquele que vence sempre.

ESTAMOS INSTALADOS PORQUE NÃO TEMOS CONCORRÊNCIA?

Seguiu-se a última reunião de equipa no prado onde nos interrogamos porque estará a Europa tão pouco interessada em viver os valores cristãos… Porque é que as nossas igrejas estão vazias? Os Brasileiros dizem que hoje são muito fustigados por outras religiões mas, que isso tem de ser

entendido positivamente pelo que todos e em especial os sacerdotes têm de se preparar para a concorrência do sucesso fácil e certo que os outros asseguram. Talvez na Europa haja falta de concorrência que nos obrigue a sermos mais "profissionais" e "aguerridos". Nisso as ENS terão de ir à frente.

A propósito, aproxima-se mais um referendo sobre a liberalização do aborto em Portugal e por isso temos de estar na linha da frente. No Porto, estamos a preparar umas jornadas para o dia 11 de Novembro, sobre o tema, com a presença do Prof. Dr. João Bernardes, da Dr.ª Rangel e do Padre Vasco Pinto de Magalhães, SJ.

Tenhamos a coragem de rezar como fez João Paulo II, aqui em Lourdes, quando disse que a "Virgem Imaculada fala… às mulheres que têm a missão particular de… ser… testemunhas dos valores essenciais que não se podem ver senão com os olhos do coração. A vós mulheres, compete-vos ser as sentinelas do invisível!" e aos outros "irmãos e irmãs… façam tudo o que estiver ao vosso alcance para que a vida, toda a vida, seja respeitada desde a concepção até ao seu fim natural."

QUE BOM,
QUANDO SE LEMBRAM DE NÓS…

Ao jantar, contámos com a melhor e maior festa de aniversário de casamento que já tivemos. Foram discursos comovidos, e todos os amigos do hotel se juntaram para nos felicitar e presentear. Só por isto, já teria valido a pena ter vindo a Lourdes de propósito. Bem hajam todos os que nos quiseram alegrar. Pela nossa parte, não merecíamos a manifestação e ficámos muito contentes.

PELA ESTRADA FORA… EU LEVO A LUZ

Nessa noite, ainda participámos na procissão mariana na companhia de todos os peregrinos que a ela se quiseram juntar. Foi um momento alto, percorrendo grande parte das ruas de Lourdes com as velas acesas, enquanto rezávamos o terço. A adoração à Virgem Maria, terminou em oração, em frente à Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

OBRIGADO AOS ROBERTY…

Na 5ª feira, dia 21, terminou o X Encontro da equipas de Nossa Senhora em Lourdes.

À oração da manhã seguiu-se a acção de graças pelo casal Roberty na hora da sua despedida da ERI. No final, enviaram-nos uma carta com as Orientações de Vida para que cada um aprofunde a sua vocação cristã.

1. A equipa comunidade de Igreja onde se evidência o amor fraterno dos equipistas, sabendo-se que não há equipa sem fidelidade a um compromisso.

2. Equipas de Nossa Senhora um "serviço dos casais aos casais" onde "é preciso inventar, dia a dia, o Movimento das ENS.

3. ENS acolhedoras para os casais de hoje. Que as ENS se exprimam numa linguagem que tenha em conta os sinais dos tempos. É nossa preocupação constante uma atenção particular aos jovens.

PREPAREMO-NOS PARA A LUTA... COM ALEGRIA

Seguiu-se a missa de acção de graças presidida pelo Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo que na sua homilia salientou a importância de caminharmos para a unidade e de pagarmos o preço: humildade, doçura, paciência… cada cristão deve contribuir para edificar o corpo de Cristo. Os dons de cada um têm o papel de tornar os outros capazes, por sua vez, de servir para a edificação da Igreja… Somente assim os cristãos não são mais crianças instáveis, fácil presa de ideologia, de enganos e espertezas, mas, cumprindo a verdade com factos, isto é vivendo no amor, crescem para o Cristo total… A família cristã é evangelizadora e missionária". Os Pais são os primeiros e principais educadores… especialmente nossas crianças, adolescentes e jovens necessitam viver a fé com alegria, apreciar a serenidade profunda que brota do encontro com o Senhor… Esta certeza e esta alegria de ser amados por Deus deve fazer-se de algum modo palpável e concreta para cada um de nós, e sobretudo para as novas gerações… Que cada Família das ENS esteja sempre atenta para ouvir o pedido de sua Mãe e a voz do Mestre. Assim sereis de facto testemunhas para o mundo, sinal dos valores familiares para os nossos jovens.

VOLPINI, OLHEM PARA A FRENTE… CAFFAREL A BEATO

Veio então o momento alto do envio da nova ERI que é chefiada pelo casal italiano Carlo e Maria Carla Volpini. Pela nossa parte agradecemos sinceramente todo o esforço despendido pela ERI anterior e desejamos a esta, as melhores felicidades. Que os frutos sejam muitos e bons… em especial a confirmação da beatificação do nosso querido Padre Henri Caffarel. Que os Valores tão insistentemente apregoados por Caffarel sejam a bandeira que Vos permita reinventar os novos caminhos das ENS. Muito obrigado a todos, pela Vossa disponibilidade para nos servir.

Veio o regresso aos hotéis, o almoço e a despedida com a complexidade de todos partirem ao mesmo tempo…

O regresso foi extraordinário…

Ver São Francisco Xavier e celebrar o seu V centenário.

Santo Inácio de Loyola ensinar-nos que os pecadores podem ser Santos

O Guggenheim de Bilbao que nos mostra que parece impossível é possível…

Muito obrigado aos nossos companheiros de viagem… porque

A PEREGRINAÇÃO VALEU A PENA…
AJUDOU-NOS A APRENDER A VIVER A FÉ COM ALEGRIA
VALE SEMPRE A PENA ESTAR PRESENTE.
QUEM NÃO PÔDE IR, NA PRÓXIMA NÃO PERCA
LÁ É MUITO MELHOR DO QUE AQUI FIZEMOS CRER.

Estamos no depois do encontro… façamos como pediu o Padre Henry Caffarel… "doravante nos seja impossível deixar de ir, como os apóstolos, anunciar, magnalia dei, as maravilhas do senhor, e muito particularmente as maravilhas do sacramento do matrimónio, àqueles que as ignoram".

É que Lourdes é:

- A **Água** – "quem beber da água que eu lhe der jamais terá sede"
- As **Multidões** – "de todas as raças línguas e nações"
- O **Rochedo** – "sobre o qual nos podemos apoiar"
- A **Luz** – "dia e noite, tanto no Inverno como no verão, as velas ardem na gruta"…
- **Milagre** - como diz o Prof. Doutor Gonçalves de Azevedo, "a linguagem divina através do milagre não se impõe violentamente; … pelo contrário, entendê-la-á, seguramente todo o que, crendo em Deus e na sua omnipotência, surpreende no milagre um elemento de Revelação; o que se sente criatura limitada e pecadora, o que sabe, sem sombra de dúvida, que é seu destino entrar, por meio da graça, em íntima comunicação com Deus."

Isabel e Gonçalo Sousa Soares
P120

Olá!

Ana e António
Lisboa 89-G

Chegámos de Lourdes, do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora!

Dos cerca de 100.000 membros a nível Internacional, com a assinalável taxa anual de crescimento contínuo de 4,25%, nos últimos 12 anos, estávamos perto de 10.000 pessoas.

Da Sub-região Portugal éramos cerca de 700, contudo a língua portuguesa

representava cerca 46% das línguas faladas, dada a presença, para além dos conselheiros espirituais e dos casais portugueses, casais de Moçambique e Angola e, em maioria, casais e conselheiros espirituais do Brasil.

Poderíamos ser ainda mais, mas tal como o sal, que embora estando em minoria, é o que dá o sabor ao alimento, todos sabemos que é a prática do evangelho que dá o verdadeiro sabor à vida.

Nunca fomos massa, nem desejamos sê-lo, mas sabemos da nossa responsabilidade enquanto fermento na massa, impregnado de Cristo.

Em Lourdes todos tínhamos consciência disto, a consciência de que, ao contrário dos bens materiais, o amor, a felicidade, a alegria, quanto mais se dão, mais se têm, porque a sua fonte é inesgotável — está em Deus! Resta-nos, na cultura tendenciosamente individualista e egoísta em que estamos inseridos, com serenidade, irradiar a luz de Deus, para iluminarmos o nosso caminho, o das nossas famílias e o dos outros, com o nosso testemunho de fé, esperança e amor, no sentido duma maior alegria e felicidade no meio que nos rodeia - ser-mos o reflexo do amor de Cristo!

ENS no Santuário de Lourdes 2006

Donzília
e Felisberto Eira

Éramos muitos, cerca de 4000 casais. Irradiávamos alegria, ao mesmo tempo que deixávamos atrás de nós uma interrogação. (?)

Quem seriam aqueles, tantos pares, que circulavam pelas ruas de Lourdes, de mochila às costas, todas da mesma cor, deixando no ar um tom verde escuro onde se enquadravam bonitas silhuetas de um homem e uma mulher, juntos, caminhando e descobrindo, ao longo do percurso que os levava ao Santuário da Virgem, outros casais, que saudavam com amor fraternal e com eles seguiam o percurso até ao local onde viviam em conjunto uma mesma celebração espiritual. Que lindo!

Acredito que Maria olhou com a doçura do seu rosto Virginal para todos estes casais e a todos abençoou, acompanhando-os e tornando-se medianeira das preocupações, sofrimen-tos e necessidades que afectam a família, para, junto com seu Filho, operar maravilhas através de nós, num mundo tão carenciado de valores do evangelho.

Tão grande graça só pode provir da oração em conjunto, do espírito de união e de partilha onde a simplicidade, a transparência e a humildade de coração fazem com que todos nos sintamos irmãos, porque unidos pelo mesmo vínculo filial do amor do Pai que a todos ama sem limites e sem distinções.

Foi um encontro rico de vivência da fé, de conhecimento, de descoberta de nós mesmos e do nosso casal, de alegria pela descoberta de outros casais que se conheciam e outros que passaram a conhecer, de partilha de experiências que são vivências práticas da vida e são momentos pedagógicos de enriquecimento de todos sob o olhar protector de Maria. São graças que recebemos e que perderíamos se não pertencêssemos a este grande Movimento das ENS. É o único Movimento de espiritualidade conjugal, é uma grande riqueza para a vivência do sacramento do matrimónio.

Foram muitas as manifestações do amor de Deus para connosco: a presença de tantos casais, de tantos conselheiros espirituais, diáconos, tantos Bispos, a riqueza da liturgia, a beleza do coro litúrgico, que nos elevou e ajudou a dignificar as celebrações, a qualidade dos temas desenvolvidos que reflectiam uma riqueza, uma clareza que nos projectava para o amor com que Deus vê o nosso casal e a nossa presença no mundo, e ainda, a entrega de tantos que de alma e coração se ofereceram para o

serviço atento, para que tudo se realizasse no tempo e em perfeita harmonia com as exigências de cada hora.

Foi um trabalho de dádiva que o Senhor acolheu e que virá a produzir frutos. Frutos esses, alguns, começados a colher nesse santuário Mariano aos pés da Virgem peregrina, em tantos momentos. De salientar um o momento do dever de se sentar feito na zona do prado e noutras zonas verdes que foram decoradas por pares, sentados um ao lado do outro ou de frente, ao mesmo nível, sob o céu imenso de luz, numa serenidade contagiante, reviam a sua vida, os seus sonhos, os seus projectos, as suas dificuldades e sucessos, tomavam iniciativas para melhorar a sua relação e alimentar o seu amor, com a certeza de que Deus tinha aceitado o convite de estar com eles e, por isso, com Ele reforçarem as suas promessas de amor e fidelidade.

O Encontro terminou com o brilho próprio de quem por amor trabalha.

Foi bonita a apresentação do logótipo. E no final era patente a gratidão de todos para com a Equipa Internacional que desenvolveu todo este trabalho que foi o culminar de tantos anos (6) de entrega por amor ao Movimento. Sensibilizados também, demos graças pela nova Equipa que generosamente se entregou para nos conduzir mais 6 anos.

Rezemos a Deus por esta grande riqueza, que é a generosidade destes casais a quem muito é pedido para que iluminados pelo Espírito de Deus que nos habita possam, ajudar este Movimento a estar presente e atento aos sinais dos tempos e às necessidades dos casais de hoje e assim com a sabedoria que vem do alto poderem continuar a obra com o mesmo Espírito que soprou aos quatro casais e ao nosso tão querido Padre Caffarel.

ORAÇÃO

OBRIGADO SENHOR:

Por termos sido escolhidos para as ENS.
Por termos dito sim ao teu amor.
Pelos amigos que preenchem a nossa vida e cada vez são mais.
Pelo trabalho que nos dás, que nos torna mais sensíveis e que nos permite consagrar mais tempo um ao outro e a Vós.
Por nos aceitares como somos e assim poderes moldar um pouco as nossas muitas imperfeições.
Pela forma como nos ensinas a gozar a liberdade, quando somos capazes de nos despojar de nós mesmos para perdoar aos outros, as suas faltas.
Pela tomada de consciência dos nossos pecados, faltas de amor, e que nos obrigam a recorrer ao teu perdão, que é manifestação da Tua grandeza.
Por este Encontro de Lourdes, pela riqueza, conforto espiritual e humano neste santuário de Tua Mãe e nossa padroeira que se fez medianeira presencial entre Deus e os Homens.
Fica connosco Senhor, faz-nos simples e humildes para te podermos levar àqueles que cruzam o nosso caminho.
Ajuda-nos a sermos teus testemunhos, na alegria do nosso sacramento, para que outros se sintam motivados a seguir – Te através deste Movimento, escola de amor e de partilha com os outros.

ENS Região de Moçambique

Relatório da participação no X Encontro Internacional das ENS

Lourdes, 16 a 21 Setembro 2006

Agradecimentos

A todos os que tornaram possível a participação da delegação moçambicana a este evento, de um modo particular a senhora Alice no tratamento do expediente para a viagem, o casal provincial de Lisboa das ENS, Sr. Marquez, pelo esmerado empenho no encaminhamento e solução pontual de todas as questões inerentes ao transito da delegação por Lisboa e a presença em Lourdes e a Casa das Irmãs de Nossa Senhora de Fátima (Buraca) pela fraternal hospitalidade e acolhimento dispensado.

Agradecimento muito especial à Supra-Região das ENS de Portugal, pelo esforço generoso e fraterno desenvolvido no sentido de tornar realidade a participação de oito casais e um Conselheiro Espiritual idos de Moçambique a Lourdes ao X Encontro Internacional das ENS.

O agradecimento é extensivo a todas as pessoas anónimas que directa ou indirectamente contribuíram para traduzir em sucesso a participação no Encontro e tornaram agradável a passagem por Portugal.

Introdução

Uma delegação moçambicana composta por oito casais e um sacerdote, conselheiro espiritual deslocou-se a

Lourdes, França para participar no X Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, o qual decorreu de 16 a 21 de Setembro de 2006. O Encontro reuniu mais de 9.000 participantes, entre casais, bispos, sacerdotes, consagrados e outros leigos de diversos quadrantes do mundo. O objectivo principal deste Encontro foi de testemunhar a fé cristã dos casais das equipas de Nossa Senhora. A constituição da delegação moçambicana era de cinco (5) casais provenientes do Sector de Maputo e dois (2) do da Zambézia e um (1) da Matola.

Viagem Maputo – Lisboa

Nas vésperas da partida toda a delegação concentrou-se na cidade de Maputo para os preparativos, isto é harmonizar todos os aspectos. A viagem Maputo-Lisboa realizou-se no dia 13 de Setembro de 2006, no voo da TAP que partiu as 19.15 e chegou à Lisboa as 04.45 horas do dia 14. No decurso do embarque, no Aeroporto Internacional do Maputo, a delegação recebeu bênção do Bispo Dom Francisco Chimoio, que viajou no mesmo voo com destino a Roma.

Acolhimento em Lisboa

No Aeroporto Internacional Lisboa, apesar de ter sido de madrugada, a delegação foi recebida pontualmente pelo responsável do Movimento em Lisboa, irmão Marques que a acompanhou para o local de acomodação (Buraca). Neste local, à delegação moçambicana veio juntar-se a de Angola.

Viagem à Lourdes

A viagem para Lourdes foi efectivada em 3 autocarros cuja composição era mista: portugueses, angolanos e moçambicanos. A partida efectivou-se as 17.00 horas do dia 15 de Setembro e chegada foi as 11.00 horas do dia seguinte.

Actividades e Lourdes

Apesar da chuva que caía, todos participantes foram hospedados em diversos hotéis de Lourdes, não tendo havido algo anómalo.

Com o objectivo de se potenciar a sinergia e troca de experiência entre os casais participantes, a distribuição foi efectuada procurando evitar aglutinar no mesmo hotel casais da mesma região. Cada hotel tinha um casal responsável que tratava de todos assuntos pontuais que fosse surgindo. Foram constituídas, em cada hotel, diversas equipas mistas internacionais compostas por casais e sacerdotes que falassem a mesma língua.

O Encontro

O Encontro seguiu um programa escrupulosamente religioso e social, onde o centro dos debates era a vivência da espiritualidade conjugal. Durante o Encontro diversas actividades decorriam numa sequência rigorosamente programada, incluindo as refeições.

A sessão de abertura iniciou as 20:30 horas do dia 16 de Setembro, na Basílica São Pio X, através de uma conferência cujo orador foi o casal

Responsável da ERI, Gerald Marie e Christine de Roberty, à qual se seguiu a sessão de desfile de standards dos diversos países e a apresentação do novo logótipo internacional do Movimento "Equipas de Nossa Senhora".

Durante o evento, nas diversas sessões, foram proferidas diversas conferências e homilias versando sobre temática diversa da vida conjugal, o movimento das ENS, sua história, estágio actual e caminhada de espiritualidade conforme os ideais do seu fundador, Padre Henri Caffarel.

Cada uma das Comunicações era objecto de debate pelas Equipas Mistas Internacionais formadas nos hotéis. O debate incidia no enquadramento dos temas versados na vida quotidiana de casais cristãos e que implicações o tema e a abordagem terão na espiritualidade conjugal e na sua caminhada para a santidade apregoada por Padre Caffarel.

Realizou-se uma via-sacra por cada equipa mista e uma Procissão Mariana congregando todos os participantes no Encontro. A Procissão partiu da Igreja Paroquial de Lourdes, onde a Santa Bernardete foi baptizada e seu itinerário culminou na Basílica São Pio X.

No dia 20 de Setembro, os participantes visitaram os "passos da Bernardete", Santa de Lourdes, de quem são referidas 18 aparições da Nossa Mãe Maria Santíssima para lhe fazer, entre outras, as seguintes revelações: "Vai dizer aos padres que venham aqui em procissão e construir uma capela". Desta resultou que no local fosse erguida a Basílica de Lourdes.

Grupo de formação

Após o Congresso em Lourdes, dois casais Moçambicanos permaneceram por mais dois dias em Lourdes, onde, junto de outros irmãos, incluindo dois casais angolanos e um sacerdote tiveram uma formação internacional do movimento de ENS. Do seu depoimento oral, transpareceu que esta formação se revelou uma mais valia para a caminhada.

Devido a incompatibilidade do tempo o Conselheiro Espiritual não pode participar na formação, tendo regressado à Lisboa com o primeiro grupo.

Apoio e conduta espiritual

Verificou-se muita devoção da parte de todos os equipistas, a qual foi correspondida por uma enorme entrega dos sacerdotes, conselheiros espirituais, os quais tudo fizeram para assegurar o amadurecimento espiritual dos equipistas.

Regresso à Lisboa

A viagem de regresso, Lourdes- Lisboa foi efectuada no dia 21 de Setembro, através dos mesmos autocarros usados na ida. Do grupo ido de Moçambique, dois casais: Casal Eliseu (da Zambézia) e Tembe (da Catembe) permaneceram para tomarem parte na formação, após o que regressaram dois dias mais tarde, de comboio.

Visita ao Santuário de Fátima

Juntamente com a delegação angolana, a parte da delegação moçambicana que chegou a Lisboa na madrugada de 22 de Setembro deslocou-se, no dia 23 a Fátima onde realizou uma visita, participou na celebração eucarística das 11.00 horas, visitou o monumento dos três pastorinhos, contemplou as diversas partes da vila e do Santuário, incluindo o trajecto da procissão. É de salientar que, à semelhança do dia da chegada à Lourdes, os peregrinos foram benzidos por uma repentina tempestade.

No regresso, os peregrinos tiveram o privilégio de contemplar as maravilhas de Lisboa, numa viagem turística, muito gentil e sucintamente reportada pelo condutor do autocarro turístico.

Encontro com a Supra-Região

No dia 25 de Setembro, véspera da viagem de regresso, realizou-se um encontro das duas delegações peregrinas de África com a Supra-Região, esta última representada pelos ilustres senhores Rebelo, Secretário e Fernando Marques, provincial de Lisboa. Este encontro serviu de oportunidade para se efectuar um balanço da presença das duas delegações africanas em Lisboa e Lourdes, reflexão sobre alguns aspectos que caracterizam a caminhada do movimento, principais constrangimentos e algumas recomendações.

Salientou-se a necessidade de se reforçar a pertinência da actualização das quotizações para assegurar a consolidação do movimento e o suporte financeiro que as actividades requerem.

A oportunidade serviu para se fazer a entrega de diversos documentos orientadores da caminhada espiritual, para além dos complementos aos Standards recebidos antes da viagem a Lourdes e que serviram de bandeiras das duas delegações nos diferentes actos em que desfilassem em procissão elucidativa dos países presentes no Congresso.

Regresso a Maputo

No dia 26 de Setembro, parte da delegação de Moçambique, exceptuando os dois casais que permaneceram em Lourdes para formação, nomeadamente, Casal Tembe, da Catembe e Casal Elísio, da Zambézia, os quais regressaram dois dias depois.

Conclusões

A participação no X Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora foi um momento ímpar de troca de experiências, entreajuda, meditação, peregrinação, aprendizagem e oração.

Este momento permitiu perceber que a caminhada de espiritualidade do movimento em todo o mundo tem a mesma linguagem, mesmos conceitos, semelhante método e, acima de tudo, os problemas que os casais, equipas enfrentam são comuns e encontram no movimento um caminho para a busca de solução em

direcção a santidade, como o Padre Caffarel apregoou.

De um modo geral, a peregrinação apresenta um saldo positivo, atendendo os objectivos que nortearam a ideia da participação.

A delegação de Moçambique era uma das pequenas, pelo que há que se criarem condições para uma maior participação no Congresso de 2012, o que requer melhor organização financeira de cada casal, como forma de garantir uma autonomia.
A delegação voltou com o desafio de disseminar os ensinamentos adquiridos, isto é, de dar de graça o que de graça recebeu. Remete-se a Região e aos sectores que sejam criadas as condições para que tal se concretize.

O Casal Coordenador da delegação,
Domingos e Anastácia

Cristina e João Makenengo

ENS
Região de Angola
16 a 21 de Setembro de 2006

Relatório sobre o 10.º Encontro Internacional das ENS em Lourdes

Partida das caravanas:

Dia 13 – Partiram de Luanda para Lisboa o casal Teresa/Dias e Joana Suka, não tendo embarcado o Equipista João Suka por obrigações profissionais, com chegada às 20:30 horas de Lisboa, ficando abrigados na Casa de Retiros do Bom Pastor na Buraca.

Dia 14 – Partiu o 2.º grupo composto pela maioria dos participantes, num total de 15 casais: Domingas/Eugénio, Luiza/Adão, Cristina/Benge, Cristina/Kassembe, Guilhermina/Muhongo, Luciana/Nuno, Marcelina/Chana, Maria/Agostinho, Rosa/Sawaka, Angelina/Valente, Emília/Loth, Maria/Fortunato, Leonora/Santos, Teresa/Mazalaque, o Responsável Regional Cristina e João e os assistentes espirituais Padre Domingos Reinaldo, Padre Raimundo Sapalo Mangens, respectivamente das Dioceses de Luanda e Benguela e a Irmã Irene Flores Sanches da Paróquia de Santa Ana no Bengo, com chegada às 1:30 horas da madrugada em Lisboa.

Outros dois assistentes espirituais, Padre Bernardo Duchene de Salazar e Padre Gabriel Marcos de Benguela, tinham já viajado para Lisboa anteriormente.

Dia 15 – Realizou-se o 1.º encontro de concertação com o casal Provincial de África, Lai e Fernando Marques que nos deu as boas-vindas e traçou algumas linhas de orientação e procedimentos sobre a deslocação a França, na cidade de Lourdes. Foi-nos apresentado o casal Judite e António Bico, que durante o tempo em que foram responsáveis do Sector de Joanesburgo na África do Sul, lançou e pilotou equipas em Moçambique. De seguida foi-nos entregue pelos Provinciais o estandarte da Região de Angola estampada com a Padroeira das ENS a "Mamã Muxima".

A partida dos equipistas foi antecedida pela celebração da Eucaristia, presidida pelo Padre Domingos Reinaldo e concelebrada pelos Padres Raimundo Sapalo Mangens e Padre Daniel Sousa de Quelimane, Moçambique. Para a deslocação a Lourdes, fomos distribuídos por três autocarros tendo a Supra-Região tido o cuidado de fazer presente em cada autocarro um Sacerdote como acompanhante e orientador espiritual dos equipistas ao longo da viagem, tendo a caravana partido às 16:30 horas e a chegada a Lourdes às 11:00 horas do dia 16.

Às 20:30 horas realizou-se a cerimónia de abertura no Santuário de Lourdes, na Basílica de S. Pio X com uma representação massiva de todas as Equipas ao Encontro Internacional espalhadas pelo Mundo em que se fez a apresentação dos estandartes por Países e Zonas, tendo sido o País perfilhado com o seu respectivo estandarte ostentado pelo casal Maria Inês e Francisco Agostinho.

Foi lida a Mensagem endereçada a todas as Equipas, enviada pelo Santo Padre o Papa Bento XVI, enfatizando o sentido e a necessidade da unidade para a revitalização do Reino de Deus, onde também só as Famílias têm a responsabilidade pelo desarmamento da mentalidade do passado para a construção de um mundo novo desinibido de preconceitos. De igual modo foi também lida a Mensagem do casal Roberty da ERI – Equipa Responsável Internacional, incidindo fundamentalmente pela importância ímpar das ENS na vida da Igreja e na vivência do Sacramento do matrimónio, sendo a Família a célula básica da humanidade.

Dia 17 (Domingo), com início às 09:30 horas realizou-se a Eucaristia no Prado, em frente à Gruta, onde os nossos irmãos africanos tomaram parte activa no Ofertório com a demonstração dos rituais de África no canto litúrgico e na dança. Foram apresentadas ofertas diversas conforme a origem, sem excluir a presença particular de Angola no seu estilo original.

A Eucaristia foi presidida pelo Sr. Bispo Monsenhor Mário Russotto e concelebrada por vários Bispos e Sacerdotes de vários países, onde os

cristãos foram chamados pioneiros do amor de Cristo e reflexo de comunidades vivas de casais. Tomaram parte das leituras da Palavra os casais Responsáveis da Supra-Região de Portugal, Regional de Angola e Regional do Gana.

Após a Eucarístia realizou-se uma conferência com início às 11:00 horas e terminando às 12:40 horas proferida pelo Monsenhor Jacques Perrier, Bispo de Tarbes e Lourdes sob o tema: Jesus Cristo centro da vida cristã.

Nesta vertente foi exaltado aos presentes o Nome de Jesus Cristo Aquele que é o Filho de Deus, feito um de nós, mas Alguém que tem o nome de Homem, chamado Jesus nascido de uma Mulher – Maria, figura distinta entre as mulheres chamadas a viver na humildade, na oração, na difusão do Evangelho e na simplicidade.

No período da tarde às 14:30 horas realizaram-se reuniões, conforme o programa das reuniões das Equipas nos lugares de alojamento sob o tema: Reunidos em Nome de Cristo, e posteriormente os equipistas participaram numa Procissão Eucarística com os estandartes dos seus respectivos Países. No início da noite realizou-se a 2.ª reunião das Equipas mistas com o tema de reflexão: Jesus Cristo Centro da Vida Cristã.

Dia 18 (segunda-feira) após a oração da manhã, fez-se a apresentação dos Intercessores cujo objectivo principal centrou-se na criação de correntes de oração no período da noite das 00H00 às 06:00 horas da manhã e jejuar uma vez ao mês.

Das 10:00 às 11:00 horas sob o tema: O Sacramento do Matrimónio, conferência proferida pelo Padre Alain Matteeuws S. J. e Priscila e Jean-Loius Simonis, foram sublinhados os seguintes aspectos: "o casamento não é um simples pacto, mas sim um acto sacramental cujos filhos gerados são um dom de Deus e não uma propriedade dos pais...", "... Os esposos são sinais privilegiados do amor de Deus...", "... A comunidade de casais surge como reflexo do amor de Cristo. A Família é um dos elementos fundamentais da Igreja no mundo. O casamento diante de Deus é um dom de liberdade, onde nada na vida está condicionado, pois não existe o amor no temor e no constrangimento. O SIM que se dá ao sentido do matrimónio cristão não é um risco, mas uma aventura que começa..."

na conferência sobre o Matrimónio, segundo o Padre Caffarel (fundador da Equipas de Nossa Senhora) sublinha que grande parte dos casais já não estariam unidos na vida conjugal se o amor for considerado como uma coisa e o sacramento outra.

Os equipistas realizaram nos seus respectivos grupos mistos das 14:00 às 16:00 horas e após os temas do encontro de meditação nos seus lugares de alojamento, a sua Via Sacra que ocorreu em distintos lugares ao longo do Prado em frente à Gruta, seguindo-se do período útil das confissões.

Das 21:00 às 22:30 horas realizou-se a Eucaristia em memória do Padre Henri Caffarel na Basílica de S. Pio X, tendo os equipistas retornado ao descanso.

Dia 19 (manhã) após a oração, foi proferida uma conferência sob o tema: O casal e o compromisso. Os equipistas meditaram nos seus aposentos o mesmo tema reservado à vocação e compromisso.

Resumindo os temas em análise, chegou-se à conclusão de que o esforço do casal continuará se for sustentado por uma perspectiva comum, a convicção de pertenceram ao único corpo de Cristo, animados pelo mesmo espírito, partilhando o mesmo fundamento do Baptismo em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, esta Santíssima Trindade de Pessoas que nos dá o exemplo da perfeita unidade na diversidade: "... O casal neste âmbito é comparado como fermento da massa."; "... Ligar a vida humana à Vida de Deus é uma tarefa magnífica."; "... O casal se torna uma só carne – isso é certamente um processo de desenvolvimento. Na unidade de um só coração e um só espírito assim a partilha pode resultar de acções concretas, tentando uma maneira diferente de fazer as coisas, renovando alguma resolução ou tomando um compromisso."

Entre outras tarefas celebrou-se a Missa na Basílica de S. Pio X das 14:30 às 16:00 horas seguindo-se o dever de se sentar com o texto de Oração extraído (Icor. 13, 4-8) "... A caridade é paciente, é benigna, não se alegra na injustiça, mas se compraz com a verdade... a caridade nunca acabará...."

Das 20:00 às 22:30 horas foi abrilhantada uma noite festiva em Lourdes em gesto de confraternização dos membros do Movimento, correspondendo a uma tradição dos encontros das ENS.

Dia 20, celebrou-se a Missa Internacional na Basílica com a participação de todas as Nações presentes ao Encontro de Lourdes.

No período da tarde realizou-se uma conferência em que foram vistos sob o ponto de vista sociológico da comunidade, o casal cristão na dinâmica do crescimento espiritual, da fé, das comunidades vivas de casais na Igreja e o papel Evangelizador das ENS no mundo de hoje.

Em conclusão da jornada, foi feita entre outras actividades no período das 16:00 às 16:30 horas a apresentação das Equipas de Jovens de Nossa Senhora.

Das 21:00 às 22:30 horas realizou-se a Procissão Mariana, partindo da Igreja Paroquial, percorrendo várias artérias da cidade de Lourdes, tendo terminado defronte à Basílica sita no lugar das Aparições.

Finalmente no **dia 21** (quinta-feira), após a Oração da manhã seguiu-se a Celebração da Missa de Acção de Graças, presidida em língua Portuguesa, por Sua Eminência o Cardeal do Rio de Janeiro, com a apresen-

tação dos novos Responsáveis da Equipa Responsável (ERI), tendo participado no evento um total de 8.200 casais, 450 sacerdotes e 20 bispos.

O regresso dos membros da Supra-Região de Portugal, para Lisboa em particular as Equipas da Região de Angola e Moçambique, realizou-se no período da tarde a partir das 16:00 horas, no mesmo itinerário, tendo chegado a Lisboa no dia 22 pela 6:00 horas. Voltou-se ao local de acolhimento inicial, Casa de Retiros do Bom Pastor.

Dentro da peregrinação aos Santuários, os equipistas de Angola e Moçambique, deslocaram-se a Fátima, onde puderam realizar uma caminhada pela montanha, em meditação silenciosa nos espaços da Via-Sacra do Santuário. No período da tarde, em conjunto fez-se um passeio pelas principais artérias e pontos históricos da cidade de Lisboa.

De realçar o modo como fomos acolhidos em Lourdes, onde a comitiva tanto de Angola como de Moçambique foi distribuída e intercalada nos hotéis com outros equipistas, de outros países, efectivando-se assim um grande intercâmbio de culturas e troca de experiências muito salutar.

O nosso agradecimento fica manifestado neste relatório aos Responsáveis da Supra-Região de Portugal que nos proporcionaram uma recepção e acolhida bastante confortável e calorosa, quer em Lisboa como em Lourdes.

Ao longo do nosso peregrinar tivemos como é óbvio, missas diárias, celebradas pelos nossos Conselheiros atrás já citados nos lugares de residência e nos encontros havidos em Lourdes.

Notamos muita atenção e carinho no espírito de irmandade característica dos peregrinos reunidos em Nome do Senhor, dedicada a nós por parte da Supra-Região na pessoa do casal Ana e Vasco Varela, no casal Provincial Lai e Fernando Marques e no casal secretário-geral Graciete e José Rebelo, que profundamente agradecemos.

Por tudo isto, demos graças e louvores ao Senhor Deus por todas estas maravilhas.

QUE JESUS,
MARIA E JOSÉ
A TODOS ABENÇOE.

Feito em Lisboa,
aos 25 de Setembro de 2006.

Sessão de Formação Internacional Lourdes 2006

Lourdes, Cité St. Pierre
21 a 24 de Setembro de 2006

Na Sessão de Formação Internacional que já é hábito ter lugar após os Encontros Internacionais, estiveram presentes 80 casais e 16 Conselheiros Espirituais.

Da Supra-Região Portugal estiveram presentes 4 casais e 1 sacerdote:

- Padre Bernardo Duchene da equipa N'dalatando 1 em Salazar;
- Suzana e Cristóvão Mateus da equipa Luanda 3;
- Domingas e Domingos Inácio da equipa Luanda 17;
- Rosa e Carlos Eliseu da equipa Quelimane 7;
- Albertina e Marcelo Tembe da equipa Catembe 1.

O casal Isabel e João Luís Baptista Ferreira estiveram também presentes assegurando a tradução do português.

CDS COM AS MÚSICAS DO ENCONTRO DE LOURDES 2006

CDs com as músicas do encontro de Lourdes 2006 foram produzidos e entregues aos responsáveis de Autocarro e Comboio, bem como aos casais que se deslocaram em viatura própria, para se irem ambientando durante o caminho.

DEZENAS DE FÁTIMA PARA OFERTA EM LOURDES

Dezenas com a inscrição Fátima foram produzidas e entregues, em conjuntos de 7 a cada casal da SR Portugal participante no Encontro, para os casais oferecerem em Lourdes aos membros das suas equipas mistas.

LOURDES 2006

SÓ AVALIANDO PODEMOS MELHORAR NO FUTURO

GRACIETE E JOSÉ REBELO

CASAL RESPONSÁVEL PELO SECRETARIADO

O formulário de avaliação do Encontro de Lourdes 2006 foi enviado a todos os participantes do Encontro, com excepção dos casais de Angola e Moçambique por razões logísticas.

Recebemos 130 respostas de casais correspondendo a cerca de 40% do total. A amostra pode considerar-se com valor representativo. Optou-se pela avaliação feita pelo casal pois o elevado número de parâmetros a avaliar e um elevado número de respostas individuais acarretaria um enorme trabalho de avaliação sem provavelmente conduzir a uma modificação substancial dos resultados.

Surpreendente é o facto de 90% das respostas virem acompanhadas de comentários extensos, frequentemente de mais de uma página, o que ilustra o interesse posto na resposta. Frequentemente os comentários expressam uma crítica a vários aspectos avaliados que não é totalmente reflectiva na avaliação numérica. Estes comentários abordam na sua grande maioria problemas levantado pelo alojamento, a alimentação, e pelo transporte de comboio (por esta ordem).

Em geral pode dizer-se que se nota um grande entusiasmo pela participação no Encontro, e que a grande maioria considera extremamente positiva a vivência do Encontro e estão prontos a recomeçar (mesmo quando fazem críticas a detalhes que sabem minimizar).

Avaliação Global

Avaliação (5 = Muito bom)	1	2	3	4	5	Média ponderada
Apreciação global do Encontro	0	0	11	72	46	**4,27**
Apreciação global do serviço em Portugal	1	3	12	48	66	**4,35**
Apreciação global da Organização Lourdes	1	12	29	64	23	**3,74**
				Avaliação Global		**4,12**

Os comentários expressos pelos participantes abordaram principalmente os seguintes assuntos:

- O alojamento: um assunto recorrente na maioria dos observações (com dados específicos);
- A alimentação;

- O transporte de comboio (qualidade e desorganização);
- A confusão no acolhimento na chegada dos autocarros;
- Dificuldade de comunicação nos hotéis;
- O programa sobrecarregado não dando espaço para o casal e para descansar;
- O difícil funcionamento dos aparelhos de escuta das traduções;
- A quase ausência da língua portuguesa;
- A acústica e a deficiente iluminação da Basílica Pio X;
- Elogios ao coro e agradecimento aos que trabalharam na preparação e organização do Encontro.

Actividades mais apreciados no Encontro:

Eucaristia no Prado (4.65)
Reuniões de Equipas nos hotéis (4.52)
Eucaristia de Acção de Graças (4.49)

Serviços mais apreciados na logística em Portugal:

Correspondência sobre os pagamentos (4.69)
Processo de inscrição (4.62)
Informações gerais iniciais (4.42)

Actividades mais apreciados na Logística Lourdes:

Material distribuído com a documentação (4.42)
Documentação do Encontro (4.38)
Serviço do Casal responsável do hotel (4.04)

Actividades menos apreciados no Encontro:

Noite de Festa (**3.55**)
Noite de adoração (**3.76**)
Envio novos responsáveis da ERI (**3.78**)

Serviços menos apreciados na logística em Portugal:

Qualidade dos transportes (**3.76**)
Informações práticas sobre a viagem (4.22)
Informações sobre o nome do hotel alojamento (4.14)

Actividades menos apreciados na Logística Lourdes:

Qualidade do Alojamento (**2.63**)
Acolhimento e transporte para o hotel (**2.99**)
Qualidade da alimentação (3.15)

CONCLUSÃO GERAL

O encontro de Lourdes 2006 foi um acontecimento marcante na história do Movimento e extremamente útil para os casais que participaram.
Se fossemos recomeçar agora a organização do alojamento em Lourdes e os transportes em Portugal teriam de ser cuidadosamente repensados.